

ENSAIOS
DE
SCIENCIA

POR

DIVERSOS AMADORES

II

APONTAMENTOS SOBRE O ABAÑEENGA.
ESTUDOS BOTANICOS.
ANTIGUIDADES DO AMAZONAS.

RIO DE JANEIRO
BROWN & EVARISTO, EDITORES
53 Rua da Quitanda 53

1876

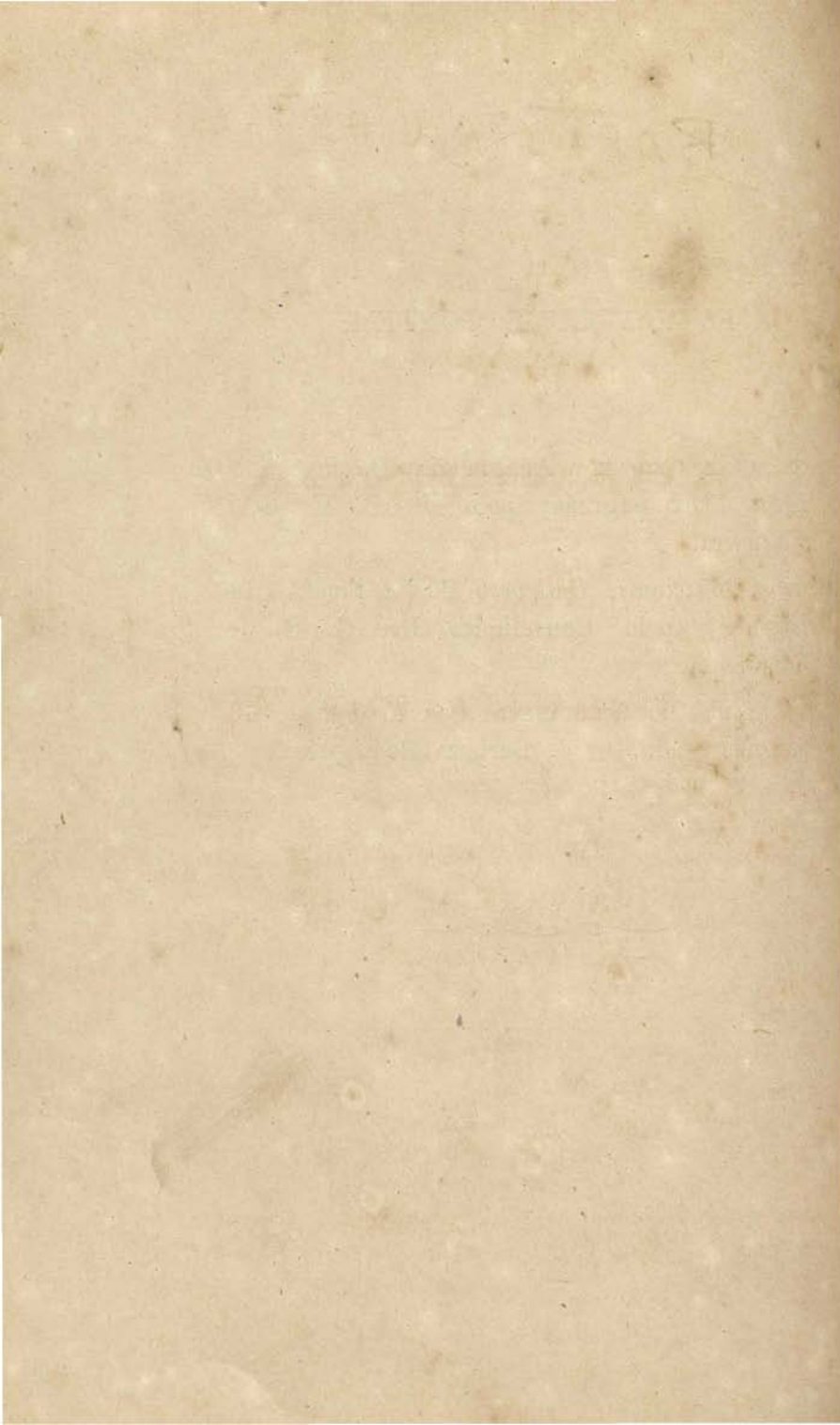
ESTE VOLUME CONTEM:

APONTAMENTOS SOBRE O ABAÑEÊNGA, *O colloquio de Lery*, (132 paginas) pelo Dr. B. C. d'A. Nogueira.

ESTUDOS BOTANICOS, *O Genero Hortia Vand.*, (14 paginas) pelo Conselheiro Dr. G. S. de Capanema.

ANTIGUIDADES DO AMAZONAS, *Arte Ceramica*, (40 paginas) pelo Dr. J. Barboza Rodrigues.





BAPTISTA CAETANO.

Baptista Caetano

APONTAMENTOS

SOBRE O

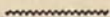
ABANÊÊNGA

tambem chamado

GUARANI OU TUPI

OU

Lingua Geral dos Brasis



Segundo Opusculo

O DIALOGO DE LERY

Nota preliminar.

O dialogo.

Explanções.

ABANHEINGA

lignus Garsi dei Brans

O DIALOGO DE LERY

O DIALOGO DE LERY

NOTA PRELIMINAR

Este dialogo foi copiado de uma edição latina da obra de Lery, que tive em mãos por obsequio de um amigo. Anteriormente tinham sido tomadas varias notas de uma edição franceza mais antiga, e foi pena não ter então copiado o dialogo todo porque parece que n'aquella edição vinham com mais exactidão os vocabulos da LINGUA GERAL e emfim o livro todo conservava mais aquella ingenuidade caracteristica com que fôra escripto de principio. Agora tenho á vista a 5.^a edição franceza muito augmentada e bastante volumosa sem proveito algum, diga-se a verdade; confrontada esta com a edição latina vê-se que Lery fez nesta alguns accessimos inuteis, já alargando-se em suas queixas contra Thevet, já dissertando sobre as crueldades de povos do mundo antigo que sobrepujavam as dos BRASIS, etc. O dialogo que aqui é transcripto traz a numeração XX na edição latina e XXI na franceza, e o motivo é o seguinte:

Ao capitulo XV da edição latina correspondem os capitulos XV e XVI da franceza, isto é, o primitivo

capitulo XV foi dividido em dois e Lery depois de dizer *comment les sauvages Bresiliens traitent leurs prisonniers prins en guerre et les ceremonies qu'ils obseruent tant à les tuer, qu'à les manger*, passa á tratar mais detidamente *des cruauitez exercees par les Turcs et autres peuples: et nommément par les Espagnols* (queria de certo ou devia dizer tambem *les Portugais*) *beaucoup plus barbares que les Sauvages mesmes*.

Ambas estas edições, uma por ser traduzida, outra, por estar amplificada, parecem, nas transcrições dos vocabulos da lingua indigena, menos exactas do que a primitiva. Nestas duas edições com effeito vê-se, por exemplo, *inubia* em vez de *mubie*; se pois não enganei-me nas notas tiradas da edição primitiva, lá estava escripta uma palavra que correspondia mais exactamente ao termo da lingua geral *minby* para designar flauta. Como *inubia* é possível e natural que fossem adulteradas muitas outras dicções nas subseqüentes edições; se isto se dá com uma e mesma obra reimpressa pelo proprio auctor, como não se dará muito maior estropiamento quando forem as phrases e vocabulos transcriptos por outros, mórmente outros que não fossem conhecedores das cousas e dos nomes mencionados no livro original? Sem a menor duvida devia concorrer isto, junto com muitas outras cousas, para fazer crêr na enorme multiplicidade de linguas que attribuiram aos indios, e muito principalmente aos da America do sul.

Examinando-se as phrases apanhadas por Lery no Rio de Janeiro, reconhece-se immediatamente que era a LINGUA GERAL, e a LINGUA GERAL tal qual era fallada não só na costa, mas pelos GUARANIS no Paraguay sem nenhuma differença fundamental á não ser a da orthographia.

Nestes apontamentos vão reduzidas á orthographia, proposta para o ABAÑEËNGA, as phrases e vocabulos do dialogo, e serão explicadas nas notas subseqüentes apenas aquelles que menos facilmente se adaptarem ao idioma e por isso precisarem de alguma interpretação. Se fossem discutidas todas as phrases e vocabulos um por um as explanações se alargariam de modo desconforme. Estes apontamentos, como já foi dito, deviam seguir-se á grammatica e ao dictionario e d'ahi resulta que tacitamente as notas se reportam ao que lá mais convenientemente é explanado.

Todas as vezes pois, que mediante a simples correção orthographica se reproduz o vocabulo proprio do ABAÑEËNGA está feito o que compete á estes apontamentos. As explicações etymologicas e determinação do radical pertencem ao dictionario.

No texto original transcripto de Lery a repetição feita entre parenthesis é a da phrase, qual se acha na 5.^a edição franceza; o texto corrente é o copiado da edição latina.

Nas columnas onde vem as traducções quer latina, quer franceza, o que estiver entre parenthesis, é que foi omittido por Lery e aqui se traduz, porque de tudo isso ha casos.

E' possível que me engane e erre na interpretação e por conseguinte na correção de orthographia dos vocabulos e das phrases, mas outro virá que conheça mais perfeitamente o ABAÑEËNGA e corrija os meus erros. Como desculpa dos erros que possa commetter limito-me á tomar para mim as seguintes palavras do Sr. Max Müller: « Não se segue de modo algum, que « quando se ache a chave de inscrições antigas, se « possa desde logo dar explicação precisa de cada dic- « ção e interpretação exacta de cada phrase. Vê-se

« por vezes o mesmo texto hieroglyphico ou cuneiforme
 « explicado differentemente por eruditos differentes ;
 « e não é raro que alguns delles proponha nova inter-
 « pretação de inscripção, poucos annos antes traduzida
 « de outro modo. O que se diz á respeito da decifra-
 « ção de inscripções applica-se com justeza não menor
 « á interpretação de textos antigos.... O unico meio
 « seguro de descobrir o sentido verdadeiro das pa-
 « lavras nos monumentos sagrados dos Brahmanes,
 « dos Zoroastrios, ou dos Judeus é comparar todos os
 « trechos em que se encontra a mesma dicção e pro-
 « curar para ella um significado que adaptando-se
 « igualmente á todas essas passagens, possa tambem
 « sustentar-se em vista de razões grammaticaes e ety-
 « mologicas. »

É muito pequenina sem duvida esta decifração de phrases para ser comparada com a profunda investigação das inscripções de monumentos, mas nem por isso deixa de ter applicação á ella o que acontece com a outra.

Procurei na transcripção conservar integralmente a orthographia de Lery, mas não foi possivel assim ser *in totum*, porque, por exemplo, na typographia não ha o *s* antigo e semelhante á *f*, e porque, demais, Lery não manteve orthographia uniforme e foi escrevendo, por exemplo, ora *Sauuage* ora *sauvage*.

Já disse que só no dictionario se elucidam as dicções e nas notas que seguem apenas trata-se de harmonisar a orthographia. Comtudo, uma observação é indispensavel, por isso que entende com o nome de tribu com a qual esteve Lery.

Logo no principio do trecho transcripto vem os dois termos TOUPINAMBAOULTS e TOUPINENKINS que não é possivel discutir e elucidar por emquanto e que

apenas transcrevo na orthographia correcta pelas expressões TUPINAMBÁ e TUPINIKÊ. O primeiro, como indiquei no prolegomeno, parece-me significar *gente da terra*, e o segundo *os da terra vizinha*, mas não é possível afirmar com segurança que assim estejam bem interpretados. A unica cousa que fica bem certa e positiva em vista destas denominações dadas por Lery é que o nome de TUPINAMBÁ não era exclusivo dos indios encontrados na Bahia, nem tão pouco o de TUPINIKÊ proprio só aos do Espirito-Santo ou Porto-Seguro. Considerando que os incolas, que chegavam á falla com Europeus em qualquer parte da costa, davam-se por TUPINAMBÁS e designavam os vizinhos por TUPINIKÊ, os adversarios ou fronteiros por TOBAJÁR, etc., fui levado á interpretar os nomes da maneira acima dita, que não força o sentido nem a escripta dos vocabulos. Limito-me, porém, á enunciar o pensamento, sem pretender afirmar que com certeza seja esse o modo de interpretar com justeza taes denominações. Fica tambem assente que TUPINAMBÁ, TUPINIKÊ, TOBAJÁR e outros, como nomes de tribus differentes, não são denominações caracteristicas, pois com ellas seria impossivel differençar uma tribu da outra, e apenas se saberia que pertencem á grande familia que fallava o ABAÑEËNGA.

O nome TUPI por si só sem suffixo algum não é nem póde ser nome de povo. Ha na lingua o verbo *hupir* erigere, tellere, que no infinito absoluto póde fazer *tupir*; ha tambem a expressão *hupi* que me parece contracta do verbo *hub* na terceira pessoa, a qual serve de adverbio e de adjectivo e que inexactamente Antonio Ruiz traduz por *verdad, razon*, quando a sua significação evidentemente é *certo, benè, rectè* e tambem *rectus*, a um. É claro que nenhuma destas duas dicções

podia contrahir-se e mudar a ponto de formar TUPI designativo de alguma tribu ou gens.

O Exm. Sr. Visconde de Porto Seguro nas suas *Anotações* á obra de Gabriel Soares, até certo ponto com razão interpreta TUPI como derivado de *tubyr* patruus. Mas note-se que elles differencavam tio paterno *tubyr* (patruus) e tio materno *tuty* (avunculus), como se vê no TESORO, e que, para designar com qualquer destas dicções uma multidão ou povo é em todo caso indispensavel addicionar-lhe um suffixo *abá* gens, ou *mbya* populus, mas nunca *mba*, como dá o Ex. Sr. de Porto Seguro. Além disto, supposto que com um destes suffixos se explicasse *tupinambá* a gente ou o povo do tio, ficaria subsistente a difficuldade para explicar os outros nomes terminados em *iké*, *ae*, etc.

Vê-se pois que não é facil interpretar o termo *tupi*, e inda mesmo que se faça esse nome derivar-se de *tub-yb*, o que não é contrario ás regras grammaticaes e prosodicas da lingua, *tub-yb* significando patrum seu parentum dux não pôde elle sem suffixo designar tribu ou povo.

Excepto Simão de Vasconcellos, não ha um só autor antigo que mencione tribu *tupi* algúres; esse designativo foi adoptado por historiadores quando quiseram abranger n'uma só designação as diversas tribus da mesma raça e que fallavam a mesma lingua.

O Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães no seu estimavel livro *Região e Raças Selvagens do Brasil* interpreta *tupi* pequeno raio, e o deriva de *tupá* raio. É evidente que discordamos completamente, tanto mais quanto nem é admissivel a troca de vogaes caracteristicas dos radicaes como sejam *ã* por *i* accentuadas e outras.

Não é este o unico ponto em que discordo do eminente ethnologo e denodado viajor, que tem varado

os sertões das nossas mais remotas provincias, e que gosa de legitima nomeada como litterato e publicista. Si discordo, porém, de S. Ex. n'alguns pontos, principalmente nos referentes á philologia e linguistica (não é possivel perfeito accôrdo de ideias em tudo, mesmo entre amigos intimos), ha outros do seu precioso livro, nos quaes até acho que seriam poucos todos os encomios tributados á S. Ex.

Bem haja a voz autorisada que se levanta em prol desse milhão de seres humanos, esbulhados do seu patrimonio pela gente que se diz civilisada; bem haja o benemerito da humanidade que apresenta um meio pratico de chamar ao gremio da civilisação esses selvagens, *menos selvagens* (na ingenua phrase de Lery), pelo lado moral quando mais não seja, do que a gentalha dos *cortiços*, porque sem duvida os sanguinarios e brutos selvagens ao menos não são *crapulosos*; e elles vivem nos mattos, isto é, na tréva e não no âmago das cidades cultas, allumiadas pela luz electrica da civilisação. De coração applaudo á S. Ex. por alistar-se no partido dos Gonçalves Dias, Magalhães, Norberto, Ottoni, embora do lado opposto figurem nomes da plana de Lisboa (o Timon Maranhense), Visconde de Porto-Seguro e outros.

Mas isto não é da minha competencia e volto á decifração das phrases de bugres.

HISTOIRE D'VN VOYAGE

FAIT EN LA TERRE DV BRESIL DITE AMERIQUE, ETC., ETC., ETC.

par JEAN DE LERY

natif de la Margelle, Terre de Sainct Sene
au duché de Bourgogne.

CHAPITRE XXI

Colloque de l'entree ou arriuee en la terre du Bresil, entre les gens
du pays nommez TOUOUPINAMBAOULTS et TOUPINENKINS en langage
sauuage et françois.

FRANÇAIS	BRASIL (ORTHOG. LERY)
	Tupinambá
Es tu venu?	Ere-ioubé?
	Francez
Ouy ie suis venu.	Pa-aiout.
	Tubinambá
Voila bien dit.	Teh! auge, nypo. (The! auge ny-po).
Comment te nommes tu?	Mara pé déréré?
	Francez
Vne grosse huitre.	Lery-oussou.
	Tupinambá
As-tu laissé ton pays pour venir demeurer ici?	Ere-iacasso pienc?
	Francez
Ouy.	Pa.

HISTORIA NAVIGATIONIS

IN BRASILIAM QUÆ ET AMERICA DICITUR, ETC., ETC., ETC.

.....

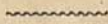
a JOANNE LERIO

Burgundo, gallice scripta. Nunc verò primum Latinitate
donata et

—

CAP. XX

Colloquium in ipso aditu Brasiliensis oræ inter indigenas TOUOUPINAMBAULTIOS TOUOUPINENKIN brasiliçè ac latinè conscriptum.



LATINE	BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)	
	Tupinambá	
Venisti ne?	Ere-jú pé?	(1)
	Francez	
Sic est, veni.	Pa, a-júr.	(2)
	Tupinambá	
Bene dixisti.	Ta aguyjé nipó.	(3)
Quomodo vocaris?	Marã-pe nde-réra?	
	Francez	
Ostrea magna.	Yryry guasú.	(4)
	Tupinambá	
Patriam ergo reliquisti, vt hîc deinceps habitares?	Ere-jakasó piang?	(5)
	Francez	
Ita est.	Pa.	

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Tupinambá

Vien doncques voir le lieu où tu demeureras. Eori deret ani ouani repiac.

Francez

Voila bien dit. Auge-bé.

Tupinambá

Voila donques il est venu par deçà, mon fils, nous ayant en sa memoire helas ! I endé répiac ? aout I endérépiac aout é che raïre Teh (The!) Ouéreté Tenoy (keuoy). Lery-oussou yméen !

As-tu aporté tes cofres ? Ils entendent aussi tous autres vaisseaux à tenir hardes que l'homme peut auoir. Erérrou dé caramémo ?

Francez

Ouy, ie les ai aportez. Pà arout.

Tupinambá

Combien ? Mobouy ? (mabouy ?)
 Autant qu'on en aura, on leur pourra nombrer par paroles, iusques au nombre de cinq, en les nommant ainsi.

- | | |
|---|-------------------------|
| 1 | Augépé (augé-pé). |
| 2 | Mocoueïn. |
| 3 | Mossaput. |
| 4 | Oioieudic (oioicoudic). |
| 5 | Ecombo (ecoinbo). |

LATINE

BRASIL (ORTHOG. CORRECTA)

Tupinambá

Adesdum igitur et locum E-jóri nde retãm-aguã re-
habitationis tuæ circum- piáka. (6
spice.

Francez

Bene est. Aguyjébé.

Tupinambá

Ecce igitur, fili mi, venit Ñande repiáka o-ú te,
in has regiones, nostri ñande repiáka o-ú te,
memor, papa! che rayra. Ta a-jur eté,
Tenõi Yryry guasú oi-
moang. (7

Attulistine capsas? Ere-ru pe nde karámên-
Eo verò nomine compre- guã? (8
hendimus quidquid in-
cludendis omnis generis
vestimentis aptum est.

Francez

Etiam attuli. Pa, a-rúr.

Tupinambá

Quot? Mbobyry?

Unus.	Ojepê.	(9
Duo.	Mokõi.	
Tres.	Mbohapyr.	
Quatuor.	Moyrundy.	
Quinque.	Ambó.	

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Tupinambá

Si tu en as deux, tu n'as que faire d'en nommer quatre ou cinq. Il te suffira de dire *mocouein* de trois et quatre. Semblablement s'il y en a quatre tu diras *oioucoudic*. Et ainsi des autres; mais s'ils ont passé le nombre de cinq, il faut que tu monstres par tes doigts et par les doigts de ceux qui sont auprès de toi, pour accomplir le nombre que tu leur voudras donner à entendre, et de toute autre chose semblablement. Car ils n'ont autre manière de conter.

Quelle chose est-ce que tu as apportée dedans tes coffres? Máé pérérout de caramémopoupé?

Francez

Des vestemens.

A-aub.

Tupinambá

De quelle sorte ou couleur? Maravaé? (Mara-vaé?)

Francez

De bleu.

Sóbouy-eté.

Rouge.

Pirenk.

Jaune.

Ioub (ioup).

Noir.

Sou (son).

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tupinambá

Si duas tantum habes, quatuor numerare non oportet; satis enim erit si dixeris *mocouein*; Si quatuor habueris sic dices *oioicoudic*. Et sic de reliquis. At verò si quinarium numerum excedant, numerum quem voles totidem digitis tuis, aut si non sufficiunt, sociorum qui tibi adstant, indicare poteris: Non enim habent aliam numerandi rationem.

Quid in capsis attulisti? Mbäe-pe re-rur nde karámênguã pypé?

Francez

Vestimenta.

Aób.

Tupinambá

Cuius coloris?

Marã-mbäe?

Francez

Cærulei.

Hoby ête.

(10

Rubei.

Pirang.

Lutei.

Júb.

Nigri.

Hún.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOG. LERY)

Francez

Verd.	Sobouy, massou.
De plusieurs couleurs.	Pirienk (pirienlz).
Couleur de ramier.	Pegassou-aué.
Blanc (et est entendu de chemises.)	Tin.

Tupinambá

Quoi encores ?	Maé pámo ?
----------------	------------

Francez

Des chapeaux.	Acang-aubé-roupé.
---------------	-------------------

Tupinambá

Beaucoup ?	Setápe (seta-pé) ?
------------	--------------------

Francez

Tant qu'on ne les peut nombrer.	Icatoupaué.
---------------------------------	-------------

Tupinambá

Est-ce tout ?	Aepogno (aipogno) ?
---------------	---------------------

Francez

Non ou nenni.	Erimen.
---------------	---------

Tupinambá

Nomme tout.	Esse non bat.
-------------	---------------

Francez

Attens un peu.	Coromo.
----------------	---------

Tupinambá

Or sus donques	Neîn.
----------------	-------

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Francez

Virides.	Hoby guasú.
Variorum colorum.	Paráb.
Coloris columbini.	Apykasú ñabẽ.
Albi (et de indusiis intel- ligitur).	Tĩ=ting.

Tupinambá

Quid præterea ?	Mbãe-p'amó?
-----------------	-------------

Francez

Galeros.	Akang-aóba-rubã.	(11
----------	------------------	-----

Tupinambá

Multos?	Hetá-pe ?
---------	-----------

Francez

Innumeros.	Ikatu pabẽ.
------------	-------------

Tupinambá

Id ne totum est?	Aipó ñô?
------------------	----------

Francez

Minimé.	Aan-ymã.
---------	----------

Tupinambá

Omnia nomina.	E henõi mbáb.
---------------	---------------

Francez

Expecta paululum.	Koromõ.
-------------------	---------

Tupinambá

Age igitur.	Eneĩ,
-------------	-------

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Francez

Artillerie à feu, comme har- Mocap=mororocap.
 quebuze grande ou petite:
 car *mocap* signifie toute
 manière d'artillerie à feu,
 tant de grosses pieces de
 nauires, qu'autres. Il
 semble aucune fois qu'ils
 prononcent *bocap* par *b* et
 seroit bon en escriuant
 ce mot d'entremesler *mb*
 ensemble qui pourroit.

De la poudre à canon ou Mocap coui.
 poudre à feu.

Pour mettre la poudre à feu, Mocap-couiourou.
 comme flasques, cornes
 et autres.

Tupinambá

Quels sont-ils ? Maravaé? (mara vaè?).

Francez

De corne de bœuf. Tapiroussou-ac (ak).

Tupinambá

Voila tres-bien dit. Augé-gatou-tegué.
 Qu' est-ce qu'on baillera Mâe pé sepouyt rem ?
 pour ce ?

Francez

Ie ne les ai qu' aportees, Arouri.
 comme disant, je n'ai po-
 int de haste de m'en des-
 faire: en leur faisant sem-
 bler bon.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR., CORRECTA)

Francez

Ignea tormenta, catapultas vtriusque generis. Nam *mocap* omne genus tormēti significat; maiora etiam quæ nauibus imponuntur ad repellendos piratarum insultus. Pronuntiant autem aliquando per *b* et in scribendo si fieri possit, intermiscendæ essent *m* et *b*.

Mbokáb = mbopokáb = mboropokáb.

Attuli etiam puluerem igneum.

Mboká-kuî.

Cornua et alia instrumenta ad puluerem includendum.

Mboká-kuî-yrú = mboká-kuî-ryrú.

Tupinambá

Cuiusmodi sunt?

Marã-mbæe?

Francez

E cornu bovis conflata.

Tapiir-usú-ákua.

Tupinambá

Optime dictum

Añé katú teñé. (12)

Quid tibi numerabitur pro eas res?

Mbæe-pa hepy-rāma?

Francez

Ea instrumenta tantum attuli, quasi dicas, nolo tam citò vendere.

A-rúr-eí. (13)

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Tupinambá

C'est vne interiection qu'ils Hé.
ont acoustumé de faire
quand ils pensent à ce
qu'on leur dit, voulans
repliquer volontiers. Ne-
antmoins se taisent, afin
qu'ils ne soyent veus im-
portuns.

Francez

J'ai aporté des espees de fer. Arrou-itaygapem.

Tupinambá

Ne les verrai-ie point? Nacepiac-icho pén-é? (nace-
piac-icho péné?)

Francez

Quelque iour á loisir. Bégoé irem.

Tupinambá

N'a-tu point aporté de ser- Néréroup guya pat?
pes à heuses?

Francez

J'en ay aporté. Arrout.

Tupinambá

Sont-elles belles? Iगतoupé ? (igatou-pé).

Francez

Ce sont serpes excellentes Guiapar-eté.

Tupinambá

Qui les a faites? Aua pomognen? (aua po-
moquem?)

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tupinambá

Interiectio est, qua vtun- Hé.
tur dum quis eos allo-
quitur, quasi respondere
velint—Libenter? et ta-
men quiescunt, ne im-
portuni videantur.

Francez

Cultros ferreos attuli. A-rur ita-yapem.

Tupinambá

Nunquid eos videbo? Na-hepiag-ichoé-pé-ne?

Francez

Quando erit otium. Mbegué-i-rāma.

Tupinambá

Nunquid falces attulisti? Nd-ere ru-pe guyrapár?

Francez

Attuli. A-rúr.

Tupinambá

Sunt ne pulchræ? I-katú-pe?

Francez

Eximiæ sunt. Guyrapar-êê.

Tupinambá

Quis eas fabricauit? Abápe o-moñang?

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Francez

C'a esté celui que cognois- Pagé ouassou remymog-
sez, qui se nomme ainsi, nèn.
qui les a faites.

Tupinambá

Voila qui va bien Augé terah.
Helas, ie les verrois volon- Acêpiati-mo-mên (acepiach
tiers mo mêm).

Francez

Quelque autre fois. karamoussee.

Tupinambá

Que ie les voye presente- Tâcépiak taugé
ment.

Francez

Atten encore. E émbé reingué (eêmpere-
ingué).

Tupinambá

As-tu point aporté de Eréroupé itaxé amo ?
cousteaux ?

Francez

J'en ai aporté en abon- Arroureta
dance.

Tupinambá

Sont-ce des cousteaux qui Secouarantim vaé? (sacou-
ont le manche fourchu? arantiu vaé ?)

Francez

Non A manche blanc. En-en. Ivetin.

Á demi raffe. Ivè pèp.
Des petits cousteaux. Taxè miri.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Francez

Ille qui tibi notus est, cuiusque nomen tale est, eas fabricavit. Paijé-guasú remi-moñā-
nguér. (14)

Tupinambá

Id bene se habet. Aguyjé terā. (15)
Papæ! Libenter eas vide- A-hepiá temomā.
rem.

Francez

Alio tempore id fiet. karambohe (16)

Tupinambá

Iam iam videam. Ta-hepiâg tângē (17)

Francez

Expecta adhuc. E-ambé rângē, terā,
e-ambé rangué. (18)

Tupinambá

Attulisti-ne cultros? Ere-rú-pe itá-kysé amō?

Francez

Plerosque attuli. A-rúr etá.

Tupinambá

Sunt-ne cultri capulo di- Hakuar-ūtī-bāe?
uiso?

Francez

Non. Albo capulo. Aān = aāni; yba-ting =
yb-tī.
(Plano capulo). yba-péb = yb-péb.
Parvos cultros. Itá kysé-mirī.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Francez

Des haims.

Pinda.

Des alaines.

Moutemouton.

Des mirouërs.

Arroua.

Des peignes.

kuap.

Des colliers ou bracelets

Mouïrobouyété.

bleus qu'on n'a point
acoustumé d'en voir. Ce
sont les plus beaux qu'
on pourroit voir, depuis
qu'on a commencé à ve-
nir par-deçà.

Cepiak yponeum (cepiahy-
ponyéum).

Tupinambá

Ouvre ton coffre afin que
ie voye tes biens.

E asoïa-vok dè caramémo
t'acepiak de maè (easo
iavoh de caramemo t'a-
cepiah dè maè).

Francez

Ie suis empesché; ie le
monstrerai quelque iour
que ie viendrai à toy.

Ai mossaénen; acepiag-
ouca irem desve (desue).

Tupinambá

Ne t'aporteraï-ie [point des
biens quelques iours?

Nâ rour ichop' Irem maé
desve? (nâroure icho p'
Iremmae dessue?)

Francez

Que veux-tu apporter?

Maepe rerout potat? (mae!
pererou potat?)

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Francez

Hamos.	Pindá.	
Subulas.	Mbotu-mbotu, terā, mbo- ty mboty.	(19)
Specula.	Guâruã=áruã.	(20)
Pectines.	kygua, terā, kybáb.	(21)
Armillas cæruleas. Cujus- modi hic non extant. Eæ quæ pulcherimæ sunt in- ter eas quas hîc vidimus ab eo tempore quo ad- ferri cœperunt.	Mboy-roby-êtê. Hepiag-ipyr-ëym.	(22)

Tupinambá

Aperi arcam vt tua bona intuear.	E asóiab-óg nde karamên- guã ta-hepiag nde mbæe.
-------------------------------------	---

Francez

Occupatus sum ; alio die aperiam ad te veniens.	A ñemo saênã; a he- piag-uká iram ndébe.	(23)
--	---	------

Tupinambá

Nonne aliquando ad te bo- na adferam ?	Na-rur-iché-pe i-rã mbæe ndébe ?
---	-------------------------------------

Francez

Quidnam vis adferre ?	Mbaë-pe re-rú potá-pe ? (pe = te = tãe)
-----------------------	--

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Tupinambá

Je ne sai, mais toy? Scéh dè? Maé peréi potat?
 Que veux tu? (maépe réi potat?)

Francez

Des bestes. Soô (soo).
 Des oyseaux. oûra (oura).
 Du poisson. Pira.
 De la farine. Ouy.
 Des naueaux. yetic.
 Des grandes febues. Commenda ouassou.
 Des petites febues. Commenda miri.
 Des oranges e des citrons. Margouia ouassou.
 De toutes ou plusieurs choses. Maé tirouén.

Tupinambá

De quelle sorte de beste Mara-vae soó éréi usceh?
 as-tu apétit de manger? (mara-uaé sóo oreinsceh?)

Francez

Je ne veux de celles de ce Nacepiak, que von-goua
 pays. aire (nacepiak, que von
 gouaaire).

Tupinambá

Que ie te les nomme. A assenou desuoe (aasse-
 non desue).

Francez

Or là. Nein.

Tupinambá

Vne beste qu'ils nomment Tapiroussou.
 ainsi, demi asne e demi
 vache.

LATINE

BRASIL (ORTHOG. CORRECTA)

Tupinambá

Nescio ; quid tu ? Hé ; haë nde ? (24)
 Quid vis ? Mbäe-pe re-ípotápe ?

Francez

Feras. Soö.
 Aves. Guyrá.
 Pisces. Pirá.
 Farinam. Uî = huî = kuî.
 Rapas. Jetyg.
 Magnas fabas. kumandá guasú.
 Fabas paruas. kumandá mirĩ.
 Aurea et citrea mala. Mbarakujá guasú.
 Omnes denique aut ple- Mbäe tetirua. (25)
 rasque res.

Tupinambá

Cuius generis animal co- Marã-mbäe soö
 medere aues ? eréi-uhêi ?

Francez

Nolo ea comedere quæ hîc Na-hepiâg kybõ-nguára (26)
 proueniunt.

Tupinambá

Ea tibi nominabo. A-henõi ndébe.

Francez

Age vero. Eneĩ.

Tupinambá

Fera quam sic vocant, Tapiir-usú. (27)
 quam semi-asinum aut
 semi vaccam dicere pos-
 sis.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Tupinambá

Espece de cerf et biche.	Se-ouassou.
Sanglier du pays.	Taiasou (taiason).
Vne beste rousse, grande comme vn petit cochon de trois semaines.	Agouti.
C'est vne beste grande comme vn petit cochon d'vn mois, rayée de blanc et noir.	Pague.
Espece de lièvre.	Tapiti.

Francez

Nomme moi des oyseaux. Essenon oïra ichesve, (esse non oocay chesue).

Tupinambá

C'est vn oiseau grand comme vn chapon, fait comme vne petite poule de guinee, dont il y en a trois sortes, c'est assavoir, *Iacoutin*, *Iacoupem* et *Iacou ouassou*; et sont de fort bonne saueur, autant qu'on pourroit estimer autres oyseaux.

Paon sauuage dont en y a de deux sortes, de noir et gris, ayans le corps de la grandeur d'vn Paon de nostre pays (oiseau rare).

Moutou (mouton).

LATINE

BRASIL (ORTHOG. CORRECTA)

Tupinambá

Genus cerui ac damæ, Súasú = guasú = saúasú.
 Aper. Tāi-asú = tāiñasú.
 Rufum animalculum ne- Aguti = akuti.
 frendis magnitudine.

Fera est magnitudine ne- Pag.
 frendis, nigro et albo co-
 lore distincta.

Genus leporis. Tapiiti.

Francez

Nomina mihi aues. E-heñoi guyrá ichébe.

Tupinambá

Est auis caponis magnitu- Jakú.
 dine. Eius autem tres Jaku-ting, jakú-pemb, ja-
 sund species, nempè, kú-guasú.
Iacoutin, *Iacoupem* et
Iacou ouassou. Boni gus-
 ti omnes inter cæteras
 aues.

Syluester pavo. Mytū = mutū.
 Sunt autem nigri et leu-
 copæi, et corpus adeo
 magnum habent ac nos-
 tri, auis rara.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Tupinambá

- C'est vne grande sorte de Mócacouà.
 perdrix, ayant le corps
 plus gros qu'un chapon.
 C'est vne perdrix, de la Inambou ouassou.
 grande sorte, presque
 aussi grande commel'au-
 tre ci dessus nommee.
 C'est vne perdrix, presque Inambou (ynambou).
 comme celles de ce pays
 de France.
 Tourterelle du pays. Pegassou.
 Autre espece de tourte- Paicauêc (piacacu).
 relle plus petite.

Francez

- Est-il beaucoup de bons Seta-pé pira senaé? (se-
 poissons? tapé-pirá seuaté?)

Tupinambá

- Il y en a autant. Nan.
 Le mulet. Kurema.
 Vn franc mulet. Parati.
 Vn autre grand poisson qui Acara-ouassou.
 se nomme ainsi.
 Poisson plat encores plus Acara-pep (aararapep).
 delicat, qui se nomme
 ainsi.
 Vn autre de couleur tannée Acara-bouten (atrarabou-
 qui est de moindre sorte, ten).
 De tres-petit qui est en Acara-miri (atrara-meri).
 eau douce, de bonne sau-
 eur.
 Vn grand poisson de bon Oura (ouara).
 goust.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tupinambá

Est genus perdicis quæ Makaguâ.
corpus magnitudine caponis habet.

Est etiam perdix fera Inambú-guasú.
alterius magnitudinem æquans.

Perdix est non multum Inambú.
ab iis distans quas in Gallis videmus.

Turtur. Apykasú.
Aliud genus turturis minoris. Pykuî.

Francez

Est ne magnus bonorum Hetá-pe pirá hébæ ?
piscium numerus?

Tupinambá

Tot sunt. Nan=nã.
Mulus. Kurimá.
Mulus altero melior. Paratí.
Akará guasú.

Piscis planus delicatior Akará péb.
aliis.

Alius lutei coloris qui minoris est pretij. Akará pitang.

Maximè parui qui in dulci Akará mirí.
aqua viuunt, bonique gustus sunt.

Magnus piscis boni saporis. Guará.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Tupinambá

Un grand poisson.

Kamouroupoüy-ouassou.

Francez

Où est ta demeure? Main-
tenant il nomme le lieu
de sa demeure.

Mamope dérétam?
(Mamo-pe-deretam)?

Tupinambá

Ce sont les villages du long du riuage entrant en la riuere de *Geneure* du costé de la main senestre, nommez en leurs propres noms : et ne sache qu'ils puissent auoir interpretation selon la signification d'iceux.

(a) Kariauk (kariauh). (1)
(b) Ora-ouassou ouée. (7)
(c) Iaucu ur assic (Iaue-ur assic). (2)
(d) Piracam, opem (piracani o-pen).
(e) Eiraia (Eiraia).
(f) Itanen.
(g) Taracouir apan.

Qui sont les villages en ladite riuere du costé de la main dextre.

(h) Sarapo-u. (15)
(i) Keri-u. (16)
(j) Akara-u. (16)
(k) Kouroumouré.
(l) Ita-auh (ita-aue).
(m) Ioirarouem (yoiârrouen).

Les plus grands villages de dessus les terres tant d'un costé que d'autre, sont :

(n) Sacouarr-oussou-tuue. (6)
(o) Ocarenti (ocarentin). (5)
(p) Sa popem (Sapopen). (5)
(q) Nouroucuve (Nouroucouue).
(r) Arasa tuu (Arasa-tuue).
(s) Usupotuve (vsupotuue).

Et plusieurs autres, dont avec les gens de la terre ayant communication, on pourra auoir plus ample cognoissance et des peres de familles que frustratoirement on appelle Roys, qui demeurent ausdits villages ; et en les cognoissant on en pourra iuger.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. MODERNA)

Tupinambá

Magnus piscis.

Kambaropy guasú.

Francez

Vbinam degis ?

Mamõ-pe nde retama ?

Tupinambá

Sunt nomina propria vicorum qui *Ganabarã* sinum ingredientibus ad sinistrum latus apparent, nec mihi commodè explicari posse videntur.

Kariog. (28)

Guyra guasú ragué.

Pirá-kã mopã?

Eira-yá.

Itanã?

Sarapoy

Vici in ripã eiusdem fluuij ad latus dextrum.

Keri-y

Akará-y

Ita-óg

Guararuã

Maiores vici in cõninenti ex vtroque latere hi sunt.

Hakuar-usú-tyba

Ygarantĩ ?

Hapopemba.

Arasá-tyba.

Ysypó-tyba.

Ac multi alij ab iis qui cum indigenis commercium habuerunt, cognosci poterunt, et à patribus familiãs, quos falsò reges vocant, qui in illis vicis habitant.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Francez

Combien y a il de grands Mobouype toubicha gatou
par deça ? c'est à dire henou ? (móbouy-pe tou-
vaillans. picha gatou heuou ?)

Tupinambá

Ily en a beaucoup. Seta guè.

Francez

Nomme-m'en quelqu'un. Essenon auge pequoube
ychesve (essenon auge
pequoube ychesue).

Tupinambá

C'est vn mot pour rendre Nân
attentif celui á qui on
veut dire quelque propos.

C'est le nom d'un homme E apirau-i ioup (Eapira-
qui est interprété, teste ui-ioup).
à demi pelee : où il n'y
a guere de poil.

Francez

Où est sa demeure ? Mamo-pè setam ?

Tupinambá

En ce village ainsi dit ou Kariauk-bé (kariauh-bé).
nommé, qui est le nom
d'une petite riuiere dont
le village prend le nom,
à raison qu'il est assis
pres et est interprété la
maison des *karios* com-
posé de ce mot *karios* et
d'*auq*, qui signifie mai-
son, et en ostant *os*, et
y adioustant *auq*, fera

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Francez

Quot magni sunt in his Mbobype tubichá katú
regionibus, id est, fortes? hini? (29)

Tubinambá

Multi sunt. Heta-guér.

Francez

Nomina mihi aliquem. E-henōi ojepê ky aubê
ichêbe. (30)

Tupinambá

Vocabulum ad reddendum Nan=nā.
eum attentum cui vis ali-
quid dicere.

Nomen proprium hominis, Ij-apirábóg-pyr. (31)
quod nomen sic exponas:
caput semicaluum, et
pilo admodum raro.

Francez

Ubi habitat? Mamō-pe hetama?

Tupinambá

In vico quem ita appellant, Karióg-pe. (32)
est autem nomen flumi-
nis cuiusdam a quo no-
men vicūs sortitur, quia
ad eum situs est. Signi-
ficat autem *kariosdomum*.
Componitur autem ex
voce *karios* et *auh* quæ
domum significat; ex-
trahendo *os* et addendo
auh, erit *kariauh*. Bé, au-

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Tupinambá

kariauh, et *be* c'est l'article de l'ablatif, qui signifie le lieu qu'on demande, ou là où on veut aller.

Qui est interpreté garde Mossen ygerre.

de medicines, ou à qui medicine appartient; et en vsent proprement quand ils veulent appeler vne femme sorcière, ou qui est possedee d'un mauuais esprit; car *Mossen*, c'est medicine et *gerre*, c'est appartenance.

La grande plume de ce village Des estorts. Ourauk oussou auk arentin (ourauh-oussou ou arentin).

Et en ce village, nommé le lieu où on prend des cannes comme de grands roseaux. Tau-couar-oussou-tuue gouare.

Le principal de ce lieu-là, qui est à dire leur teste Ou-acan.

C'est la feuille qui est tombee d'un arbre. So ouar-oussou (soouar-oussou).

Vn gros citron ou orange, il se nomme ainsi. Morgouia-ouassou (mo gouia-ouassou).

Qui est flambe de feu de quelque chose. Maédu (mae-du).

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tupinambá

tem est articulus ablatiui et significat locum quem petis aut in quem proficisceris.

Quod significat custodem Mohang-i-guára. (33)

medicinarum, aut ad quem medicinae pertinent. Eo vero vocabulo vtuntur, quum mulierã velint veneficam designare, aut a cacodæmone agitatam. Nam *mossen* est medicina, *gerre* proprietas.

Vici illius maxima penna Guyrá-guasú okáranti. (34)

In quo cannæ instar magnarum arundinum leguntur. Takuár-usú-tyb-i-guára (35)

Praecipuus locus eius vici O-yb-akang. (36)
quod significat caput ipsorum.

Folium ab arbore collapsum. Hob ij-ar usú. (37)

Ingens malum citreum aut aureum, sic vocatur. Mburukujá guasú.

Est flamma ignis. Moëndy. (38)

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Tupinambá

Vne grosse sonnette, ou vne cloche. Maraca-ouassou.

Vne chose à demi sortie, soit de la terre ou d'un autre lieu. Mae-uocep.

Le chemin pour aller aux *karios*. Kariau-piarre.

Ce sont les noms des principaux de la rivière de *Genevre* et à l'environ.

Je suis fort ioyeux de ce que tu est venu. Che-rorup-gatou derour-ari (che-rorup gatou, derour, ari).

Or tien-toi donc avec le seigneur Nicolas; ainsi nommoient ils Villegagnon. Neintéréico pai Nicolas irou (nein tereico, pai Nicolas iron).

N'as-tu point amené ta femme? Néré roupé dère miceco? (nère-roupé d'éré miceco?)

Francez

Je l'amenerai quand mes affaires seront faites. Arrout-iran-chereco ange-ruie (arrout, iran-chereco augernie).

Tupinambá

Qu'est-ce que tu as affaire? Marape de recouran? (merapé d'erecoram?)

Francez

Ma maison pour demeurer Cher auc-ouam.

Tupinambá

Qu'elle sorte de maison? Mara-vae-auc?

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tupinambá

Magnum tintinabulum. Mbaraká-guasú.

Res quæ partim emersit e
terra aut ex aliquo loco. Mbaë nohêm. (39)Via quæ ducit ad *cariós* Karió-piâr.Sunt vero ipsi præcipui
inter eos qui fluvium
Ganabarum incolunt.Maxime gaudeo te venisse Che rory katú nde rúr-
ári.Mane vero cum domino Neĩ t-ere-ikó paĩ Nicolas
Nicolao, (sic nominabant irũnamo.
Villagagnonen).Adduxisti-ne vxorem? Ndére -rú-pe nde rembi-
rekó?

Francez

Adducam quum expedita A-rú terã che rekó aguyjé
erunt negotia mea. rirẽ (40)

Tupinambá

Quid tibi est negotij? Marã-pe nde rekó-rãma?

Francez

Domus ad habitandum pa- Che rog-aguãma.
randa est.

Tupinambá

Quod genus domus? Marã-mbaë óga?

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Francez

Je ne sai encore comme ie Seth, Daé ehereco rem eo-
dois faire. uap rengné (seth, daé
cherèco-rem-couap reng-
né).

Tupinambá

Or la donc pense ce que Mein tereicouap dé recorem
tu as afaire. (nein téreie ouap dèrè-
corem).

Francez

Après que j'aurai veu vos- Peretam-repiah iréé (pe-
tre pays et demeure. retanre piac iree).

Tupinambá

Ne te tiendras tu point Nêreico ichope de auem a
avec tes gens? C'est à iromi? (nereico ch-pe de
dire, avec ceux de ton anem a irom?)
pays?

Francez

Pour quoi t'en enquiers tu? Marauí-amo-pé? (maran
amo pé?)

Tupinambá

Je le di pour cause. Aïpo qué (aripo-gué).
J'en suis ainsi en malaise: Che poutoupa gne dé ri
comme disant, Je le vou- (che poutoupagué déri)
drois bien sauoir.

Francez

Ne haysez vous point nos- Nenpé amotareum pé oré
tre principal, c'est á dire roubicheb? (nèn pé amo-
nostre vieilllard? tareumpè oréroubicheb?)

Tupinambá

Nenni. Erymen.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Francez

Nondum scio quid sim fac- Hetyp, ndaëi che rekorã
 turus. kuaäpa rangë.

Tupinambá

Cogita ergo quid sit fa- E-moang te-rei-kuaäb
 ciendum. nde rekó-rãma. (41

Francez

Postquã vestram regio- Pe retãma repiag ireë.
 nem videro et aliquandiu
 commoratus fuero.

Tupinambá

Nonne cum tuis, hoc est, Ndere-ikó-iché-pende anã-
 cum popularibus tuis ha- ma-irũmo ?
 bitabis?

Francez

Cur illud petis? Marã-namo pe ?

Tupinambá

Non sine causa dico. Aipó ñé.
 Id me male habet, quasi Che pytupá ñé nde ri (42
 dicas, id scire cupio

Francez

Nunquid primarium nos- Nã peë amotáreymé ore
 trum, siue, senem odio rubichába?
 habetis?

Tupinambá

Minimè verò. Aanymã.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Tupinambá

Si ce n'estoit vne chose qu'on doit bien garder on deuroit dire. Serécogatou pouyr eím été mo? (séré cogatou pouy èum été-mo?)

Francez

C'est la coustume d'un bon pere qui garde bien ce qu'il aime. Secouaè apoau-é eugat engatou resme yporéré cogatou.

Tupinambá

N'iras tu point à la guerre au temps aduenir? Nereico icho pirem ouarini? (neresco icho pirem ouariui?)

Francez

I'y irai quelque iour. Comment est-ce que vos ennemis ont nom? Asso irénné (assoirenuè) Mara-pé perouagerré rère? (marapé peronagerré - rère?)

Tupinambá

C'est vne nation qui parle comme eux avec lesquels les Portugais se tiennent. Touaiat, siue, Margaiat, (Tou aiat, ou Margaiat).

Ce sont vrais Sauvages, qui sont entre la riuere de *Mac-he* et de *parai*. Ouétaca.

Ce sont Sauvages qui sont encores plus Sauvages, se tenans parmi les bois et montagnes. Ouèanem.

Ce sont gens d'une plus noble façon, et plus abondans en biens, tant viures qu'autrement, que non pas ceux-ci deuant nommez. Caraía.

LATINE

BRASIL (ORTHOG. CORRECTA)

Tupinambá

Nisi res esset maxima cura Herekó-katu-pyr-éym eté
digna, dicendum esset. mo. (43)

Francez

Est mos boni parentis, vt Hekuai aipóbäe nungá
quod amat diligenter con- angaturāma i porerekó
seruet. katu. (44)

Tupinambá

Nōne in bellum posthac Ndere ikó ichoé pe irā
es profecturus? guarini pe? (45)

Francez

Aliquando profiscar. A-hó irā ne. (46)
Quod est nomen vestris Marā-pe pé-robá guára
hostibus? rera? (47)

Tupinambá

Gens est quæ eadē est Tobajár, terā, mbarakajár.
cum illis lingua, apud
quam Lusitani habitant.

Verè sunt barbari et de- Guatahár.
gunt ad fluuium *Mach-he*
et *paraï*.

Hi Barbari caeteros ante- Abá anām.
cedunt; in sylvis et
montibus habitant.

Hi nobiliores sunt, atque- Karajá.
etiam cibus, tum aliis
rebus ad vitam necessa-
riis præ cæteris omnibus
abundant.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Tupinambá

Ce sont une autre ma- Karios.

nière de gens demeurans
par delà les *Touaiaire* vers
la riuere de Plate, qui
ont un mesme langage
que les *Toúoup. Toupi-
nenkin*

La diference des langues
ou langage de la terre,
est entre les nations des-
sus nommees.

Et premierement les *To-
uoupinambaoults, Toupi-
nenkin, Touaiaire, Ten-
reminon et Kario* par-
lent un mesme langage
ou pour le moins y a
peude diference entr'eux,
tant de façon de faire
qu'autrement.

Les *Karaia* ont une autre
manière de faire et de
parler.

Les *Ouetaca* diferent tant
en langage, qu'en fait
de l'vne et l'autre par-
tie.

Les *Oucanen* aussi au sem-
blable ont toute autre
manière de faire et de
parler.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR., CORRECTA)

Tupinambá

Est populus qui degit vltra Karijó.

Touaiare ad fluvium Platanam, cuius lingua eadem est cum *Tououpinambaultiis* et *Tououpinenkin*.

Differentia idiomatis est inter eos quos supra nominauimus.

Ac primum quidem *Toupinambaultijs*, *toupinenlzin*, *Touuaiarre*, *Tenreminon* et *Karió* ferme eandem habent linguam.

Karaia diuersam à reliquis habent et viuendi et loquendi rationem.

Ouetaca Differunt ab vtrisque et viuendi et loquendi ratione.

Oueanem: hi etiam diuersum et victus et sermonis ab aliis modum habent.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Tupinambá

Le monde cherche l'un l'autre, et pour nostre bien. Car ce mot <i>i endéue</i> est un dual dont les Grecs vsent quand ils parlent de deux, Et toutesfois ici est prins pour ceste maniere de parler à nous.	Teh'oiuah poeireca à paa-uué, iendéue (teh? oioc-poeireca à paa-uué, iende ue).
Tenons-nous glorieux du monde qui nous cherche.	Ty ierob ak apóau ari (ty ierobah apò au ari).
C'est le monde qui nous est pour nostre bien. C'est, qui nous donne de ses biens.	Apó au ae mae gerre, iendesue (apóau ae mae gerre, iendesne).
Gardons le bien. C'est que nous le traittions en sorte qu'il soit content de nous.	Tyrèco-gatou iendesue (ty rèco-gatou iendesue).
Voilà vne belle chose s'offrant à nous.	Iporenc eté-am reco iendesue.
Soyons à ce peuple ici.	Ty maran-gatou apoau-apé
Ne faisons point outrage à ceux, qui nous donnent de leurs biens.	Ty momourou, mé mae gerre iendesue.
Donnons leur des biens pour viure.	Ty poich apoaué iendesue (ty poih, etc).
Trauillons pour prendre de la proye pour eux. Ce mot <i>yporraca</i> est spécialement pour aller en pescherie au poisson. Mais ils en vsent en toute autre industrie de prendre beste et oyseaux.	Ty poeraca apo aué (ty por-raca apoaué).

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tupinambá

- Alius alium quaerit, atque id magno nostro bono. Teijé oio-ehé pororaká-há pabē-i jandé-be. (48)
- Nam vox haec *iende ue* est dualis quo graeci utuntur cum de duobus sit sermo; hic tamen resolvitur voce nobis.
- Exultemus quod nos homines invisunt. Ti-jerobiág amboäê ari. (49)
- Gens est nostri commodi studiosa, quae nobis bona sua largitur. Aipobäe i meengára jandé-be. (50)
- Diligenter eam conservemus id est, eam ita excipiamus ut ipsi satisfaciamus. Ti-rekó katu jandé-be (51)
- Praeclara se nobis res offert. I porang-etê-mo rekó jandé-be.
- Huic populo nos dedamus. Ti morangattü aipobäe upe.
- Ne iniuriam faciamus Genti quæ sua bona nobis affert. Ti momburú yme meengaré jandé-be.
- Suppeditemus eis cibos ad viuendum. Ti poi aipobäe jandé-be.
- Laboremus ut praedam pro ipsis venemur. Vox *yporaca* praecipue de piscium venatione intelligitur, sed eam ad alia etiam genera extendunt. Ti poraka aipobäe upé. (52)

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Tupinambá

Aportons leur de toutes choses qui nous leur pourrons recouurer.	Tyrrouit mae tyrouam ani apé (tyrrouit maé tyronam aui apé).
Ne traitons point mal ceux qui nous aportent de leurs biens.	Tyre comremoich meiendémaé recoussaue.
Ne soyez point mauuais, mes enfants.	Pe peroinh auu mecha raire oueh (pe poroinc. etc.)
Afin que vous ayez des biens.	Tapéré coih mae.
Et que vos enfants en ayent.	Toerecoib peraire amo.
Nous n'auons point de biens de nos grâds peres.	Ny recoib iende ramouyn mae pouaire.
J'ai tout ietté ce que mon grand pere m'auoit laissé.	Opap cheramouyn maè pouaire aith.
Me tenant glorieux des biens qui le monde aporte	Apoau-mae ry oi ierobiah.
Ce que nos grands peres voudroyent auoir veu et toutes fois ne l'ont point veu.	Iendè ramouyuremiépieaie potategue aou-aire. (ienderamouyn-remié-pyac potat egue a ou aire.)
Or voila qui va bien, que l'eschange plus excellent que nos grands peres nous est venu.	Teh! oip otarhété ienderamouyn recohiare été, iendesve. (Teh! oip otarhété inderamouyn recohiare te indesue.)
C'est ce qui nous met hors de tristesse.	Iende porrau-ossou vocare.
Qui nous fait auoir de grands iardins.	Iende-co-ouassou gerre.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tupinambá

Adferamus illis quidquid inuenire poterimus.	Ti-ru mbäe tetiruã ahẽ upé.
Ne illos male excipiamus, qui nobis adferunt bona sua.	Ti-rekó menguã yme jandé mbäe rekohäre. (53)
Ne mali sitis pueri mei.	Pe poro-angaó yme che rayré ahẽ upé.
Vt bona consequamini.	Ta-pe-rekói mbäe.
Et vestri etiam liberi.	To-i-rekói peẽ rayre amô.
Nulla bona habemus ab auis nostris.	Ndi rekuãbi jandé ramõi mbäe-kuéra. (54)
Quaecumque mihi auus reliquerat proieci.	Opa che ramõi mbäe-kuéra a-ityg.
Magni estimans ea bona, quae nobis afferuntur.	Aipóbäe mbäe ri ja-jerobiã.
Quæ cum nostri videre op- tassent nec tamen vide- runt.	Jandé ramõi remi-epiãg potá-teiñé aú guéra. (55)
Id bene est, quanta potior nostra conditio patrũ nostrorum conditione.	Teijé oi-potar heté jandé ramõi rekobiar-eté jan- dê-be. (56)
Id nobis tristitiam omnem eximit.	Jandé poriahúb-okaré.
Id efficit vt magnos hortos habeamus.	Jandé kó guasú-guára.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Tupinambá

- Il ne fait plus de mal à nos enfanchonets quand on les tond. J'entend ce diminutif enfanchonets pour les enfants de nos enfans.
- Menons ceux-ci avec nous contre nos ennemis.
- Qu'ils ayent des harquebuses, qui est leur propre bien venu d'eux.
- Pourquoi ne seront ils point forts ?
- C'est vne nation ne craignant rien.
- Esprouons leur force estans avec nous autres.
- Sont ceux qui deffont ceux qui emportent les autres, assauoir les Portugais.
- Comme disant. Il est vrai tout ce que i'ai dit.
- Dieu sons ensemble de ceux qui nous cherchent; ils entendent parler de nous en la bonne partie comme la phrase le requiert.
- En sassi piram. Iendere memynon apé.
- Tyre coib apouan iende rouagerre ari.
- Toere coib mocap ò maé- aé.
- Mara-mo sentengatou euin- amo ?
- Mème-taé morerobiarem (me me-toé 'morerobia- rem.)
- Ty senenc apouau, maram iende irou (ty senene apouau, marem iende irou.)
- Mènre-tac moreroar ro rou- piare (falto ro na edic. franc.)
- Agne-be oueh'; (agne he ouch.)
- Nein-tya mouetá iendéré cassariri (nein-tyamouet a iendere cassariri.)

LATINE

BRASIL (ORTHOG. CORRECTA)

Tupinambá

Non amplius dolent pueruli Na hasy pi-rába jandê re-
 nostri quum tondentur. mimenō upê. 57

Ilos nobiscum contra hostes Ti-ja rekói aipobäe jandê
 deducamus. robaguára ári. (58

Habeant catapultas, quod Togue-rekói mbokáb o-
 genus armorum sibi vin- mbäe aë.
 dicant.

Cur non essent strenui? Marâmo hantā ngatú ey-
 mo-ne ?

Est gens impavida. Mêmê taë morerobiá-
 rām. (59

Experiamur ipsorum vires, Tí haã aipobäe marā iandê
 dum nobiscum erunt. irūmo.

Illi sunt qui debelant alios Même tãe mbororoár orê
 id est. Lusitanos. rupiára.

Quasi diceret, quidquid- Añebê häe. (60
 dixi verum est.

Colloquamur de iis qui nos Nein, tiã mongetá jandê
 invisunt, quod in bonam rekahára ri.
 partem est accipiendum.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOG. LERY)

Francez

Or donc mon allié.
 Mais sur ce point il est à noter, que ce mot. *Atour-assap* et *cotou-assap* difèrent. Car le premier signifie vne parfaite alliance entr'eux, et entre'eux et nous, tant que les biens de l'vn sont communs à l'autre. Et aussi qu'ils ne peuvent auoir la fille ni la sœur dudit premier nommé. Mais il n'est pas ainsi du dernier. Car ce n'est q'vne legere maniere de nommer l'vn l'autre, par vn autre nom que le sien propre, comme ma iambe, mon œil, mon oreille e autres semblables.

Nein-che atour-assauep
 (nein-che-atour assaue).

Tupinambá

Dequoi parlerons nous?

Maé-resse iende moneta?
 (maé resseiende moueta?)

Francez

De plusieurs et diverses choses.

Scéh macrouemresse. (Scéh maé tirouen resse.

Tupinambá

Comment s'appelle le ciel?

Mara-pieng ovak reré?
 (mara-pieng vah reré?)

Francez

Le ciel.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Francez

Age igitur mi socie: Hic Enei, che tyrũ-hábãe. (61

verò notandum est voces

Atour-assap et Cotouassap

differre. Nam prior sig-

nificat perfectum foedus

inter eos ac nos factum

esse, quod fit vt bona

sint communia, cuius fi-

liam aut sororem ducere

in uxorem non possumus.

Non ita vero de *Cotouas-*

sap, eã nam appellatione

nominis alicuius vtuntur,

ut tibiã, oculi, auriculã

et alia pleraque eius ge-

neris nomina.

Tupinambã

De quibus loquemur?

Mbãe rehẽ-pe ja mongetã-

ne?

(62

Francez

De multis ac variis rebus. Heẽ, mbãe tetiruã rehẽ.

Tupinambã

Quomodo vocatur cœlum? Marã piãng ybãga rera?

Francez

Cœlum.

Ybãg.

FRANÇAIS	BRASIL (ORTHOGR. LERY)
	Tupinambá
C'est bien dit.	Agnebe. Cyh rengne tassenouh mae- tirouen desve (desne.)
	Francez
C'est bien dit.	Angebe (auge-bé.)
	Tupinambá
Le ciel.	Mak (mac.)
Le soleil.	Couarassi.
La lune.	Iascé (iasce.)
La grande estoile du matin et du vespre qu'on ap- pelle communement. Lu- cifer.	Iassitata ouassou (iassi tata ousson.)
Ce sont toutes les autres petites etoiles.	Iassitata miri.
C'est la terre.	Ybouy (vbouy.)
La mer.	Poirauem (paranan).
C'est eau douce.	Vh ete.
Eau salee.	Vh êen.
Eau que les matelots appe- lent le plus souvent som- maque.	Vh-een buck (vh cenbuhk)
Est proprement pris pour Pierre. Aussi est prins pour toute espece de me- tail et fondement d'edi- fice, comme :	Ita
Le pillier de la maison.	Ao ita (aoh ita)
Le feste de la maison.	Yapurr yta.
Les gros trauersains de la maison.	Iura-ita.
Toute espece et sorte de bois.	Igourab, seu, ybouirab (Igoura hou y bouirah).

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

	Tupinambá	
Recte.	Añebê.	
	Têi rangê ta henôï mbäe tetiruã ndêbe.	(63)
	Francez	
Recte.	Añebê.	
	Tupinambá	
Cælum.	Ybág.	
Sol.	Kuârahy.	
Luna.	Yasy.	
Stella matutina et vesper- tina, quæ Lucifer voca- tur.	Yasytatá guasú.	
Alia omnes stellæ parvæ.	Yasytatá miri.	
Terra.	Yby.	
Mare.	Paranam.	
Aquæ dulcis.	Y-eté.	
Aqua salsa.	Y-ee.	
Aquæ quas nautæ vocant <i>Sommaque.</i>	Y-eêmby.	
Proprie lapis est; accipitur etiam pro quolibet me- tallo et edificii funda- mento, ut:	Itá.	(64)
Domûs columna.	Og-ytá=okyta.	
Fastigium domus.	lj-apyr-ytá.	
Trabes domus	Jurá-ytá.	
Omne genus lignorum.	Ybirá.	

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOG. LERY)

Tupinambá

Vn arc.	Ourapat.
Et neantmoins que ce soit vn nom composé de <i>ybouyrah</i> qui signifie bois et <i>apat</i> crochu ou partie ; toutes fois ils prononcent <i>orapat</i> par syncope.	
L'air.	Arre.
Mauvais air.	Arr-aip (arraïp).
Pluye.	Amen.
Le temps disposé et prest a pleinoir.	Amen poytou (poyton).
Tonnerre.	Toup-en (Toupen).
C'est l'esclair qui le preuient.	Toupen verap.
Les nuées ou le brouyllard.	Ybuo ytin (yory-hu.)
Les montagnes.	Ybueture.
Campagnes ou pays plat ou il n'y a nulles montagnes.	Gnum (Quum).
Villages.	Tave (taue).
Maison.	Auh (auc).
Riuere ou eau courant.	Vh écouap (uh eouap).
Une Isle enclose d'eau.	Uh paou (vh paon).
C'es toute sorte de bois et forest.	Kaa.
C'est un bois au milieu d'une campagne.	Kaa paou (kaa paon).
Qui est nourri par les bois.	Kaa ouan (kaa onan).
C'est vn esprit malin, qui ne leur fait que nuire en leurs affaires.	Kaa gerre.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. COBRECTA)

Tupinambá

Uyrapár.

Arcus.

Et quamvis nomen sit compositum ex *ybowyrab* quod est lignum et *apat* uncum, tamen pronuntiant *orapat*.

Aër.

Ára.

Malus aër.

Ár-aïb.

Pluuia.

Amã=aman.

65

Tempestas pluvia ingruente.

Amã pytũ.

Tonitru.

Tupã.

Coruscatio.

Tupã-mberáb.

Nubes aut brumæ.

Ybytĩ=ybyting.

Montes.

Ybytyr.

Campestria loca vbi nulli montes.

Ñũm=ñũ.

Vici.

Tába=tab.

Domus.

Og=ok.

Fluvius decurrens.

Y-akuã.

66

Insula.

Y-paũ.

67

Omne genus sylvarum et nemorum.

Kaã.

Sylva in media planitie.

Kaã-paũ.

Qui in syluis educatus est

Kaã o-úbæ.

68

Cacodæmon qui ipsos vehementer vexat.

Kaãguára.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Tupinambá

- Vne nasselle d'escorce qui Ygat.
 contient trente ou qua-
 rente hommes allans en
 guerre. Aussi est pris
 pour nauire qu'ils appel-
 lent. Yguerroussou.
- C'est une saine, ou rets Puissa ouassou.
 pour prendre poisson.
- C'est vne grande nasselle Iugue (Inguea).
 pour prendre poisson.
- Diminutif, nacelle qui Iugueia (Inquei).
 sert, quand les eaux
 sont débordées de leur
 cours.
- Que ye ne nomme plus de Nomognot mae tassenom
 choses. desue (Nomoquot, mae
 tasse nomi desue).
- Parle moi de ton pays et Emourbeouderetam iches-
 de ta demeure. ve (deret aniichesue).

Francez

- C'est bien dit, enquieris toi Augébé de rengué epou-
 premierement. rendoup (eporen doup).

Tupinambá

- Ic t'acorde cela. Comment Ia eh, marape de retam
 a nom ton pays et ta rere ? (retani rere ?)
 demeure ?

Francez

- Rouen, c'est vne ville ainsi Rouen.
 nommee.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. MODERNA)

Tupinambá

Linter ex cortice arborum Ygár.
 triginta aut quadraginta
 homines ad bellum eun-
 tes capiens,; accipitur
 etiam pro.

Nauí. Ygar usú.

Rete piscatorium. Pysá-guasú.

Magna cymba ad piscan- Jequeá.
 dum.

Cymba (diminutiuum) quæ Jequeí.
 usiu est cum fluuii ex-
 undanto.

Quæso ne quid amplius Nambyi ñote mbæe ta he-
 nomines nõi-mi ndebe. (69)

Iam de tua patria et ha- E mombeu nde retam iche-
 bitatione dissere. be, vel, nde retama rêra.

Francez

Bene est, primum ergo in- Aguyjebê, nde rangê e
 terroga. porandúpa.

Tupinambá

Hoc faciam, quod est pa- Ia-é te, marã pe nde re-
 triæ ac regioni tuæ no- tama rêra?
 men ?

Francez

Rothomagum, urbs quæ Roueñ.
 dam.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOG. LERY)

Tupinambá

Est ce vn grand village? Tan ouscoupe oum? (Tav
 Ils ne mettent point de ouscoupe ouim?)
 difference entre ville et
 village á raison de leur
 vsage, car ils n'ont point
 de ville.

Francez

Ouy.

Pa.

Tupinambá

Combien auez vous de sei- Moboy pe peroubichab ga-
 gneurs? tou? (Moboii pe rerou-
 pichahgatou?)

Francez

Un seulement.

Augepe (auge pe).

Tupinambá

Comment a il nom? Mara-pe sere?

Francez

Henry, c'estoit du temps Henry.
 du roy Henry 2, que ce
 voyage füt fait.

Tupinambá

Voila vn beau nom. Tère-porrenc.
 Pourquoi n'avez-vous plu- Mara-pé peroubichaneta-
 sieurs Seigneurs? Rois euin? (mara pe perou pi-
 commandans absolu- chau=eta-enim?)
 ment.

Francez

Nous n'en auõs non plus. Moroéré chih-gué. Ore
 Des le temps de nos grands ramouim-aué.
 peres.

LATINE

BRASIL (ORTHOG. CORRECTA)

Tupinambá

Est ne magnus vicus? Tab-usú-pe oini?

Nullam ponunt differen-
tiam inter urbem et vi-
cum; quia ipsi nullas
habent urbes.

Francez

Sic est. Pa.

Tupinambá

Quot habetis dominos? Mboby-pe pe rubixáb ka-
tú?

Francez

Vnicum. Ojepé.

Tupinambá

Quod illi est nomen? Marā pe héra.

Francez

Tempore Henrici secundi Henry.
hæc navigatio fuit sus-
cepta.

Tupinambá

Præclarum nomen est. Téra porang.
Cur non habetis plures do- Marā-pe pe rubixáb eta-
minos? eym?

Francez

Non plures habemus. A Ma ro-rekói teñé oré ra-
temporibus maiorum mōy iabé.
nostrorum.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Tubinambá

Et vous autres estes qui Mara pienh pee? (marapi-
vous? euc pee?)

Francez

Nous sommes contens ainsi. Oroicôgné (oroicôgue.)
Nous sommes ceux qui a- Oree-mae gerre.
uons du bien.

Tupinambá

Et vostre prince a-il point Epè, noerécoib peroubi-
de bien? chab mae? (peroupichah
mae?)

Francez

Il en a tant et plus. Tous Oerecoib (oerecouh.) Oré-
ce que nous auons est maé gerre ahépé (oree-
à son commandement. maegerre-a hépé?)

Tupinambá

Va il en la guerre? - Oraiuype ogépe?

Francez

Ouy. Pa.

Tupinambá

Combien auez vous de vil- Mobouy-taue-pe-iouca ny
les ou villages? mae?

Francez

Plus que ie n'en pourrois Setà gatou.
dire.

Tupinambá

Ne me les nommeras-tu Niresce-nouih-ichopene?
point?

Francez

Il seroit trop long ou pro- Ypoycopouy.
lixé.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tupinambá

Vos vero quid.

Marã piang peẽ?

Francez

Nos eo contenti sumus. Oro ikó ñé.

Et bene nobiscum agitur. Oré i mbäe guára.

Tupinambá

Vester autem princeps bona ne habet? Häepe no-gue-rekói-pe pe rubicháb mbäe?

Francez

Infinita habet. Quidquid habemus in ipsius arbitrio positum est. Ogue-rekói, ore mbäeguéra asosépe. (70)

Tupinambá

In bellumne proficiscitur? Guarini pe o sē pe?

Francez

Ita.

Pa.

Tupinambá

Quot urbes aut vicus betis? ha- Mboby taba pe rerikoni raé? (71)

Francez

Plures quam possim dicere Hetá-katú.

Tupinambá

Nunquid mihi recensebis? Nde-re henõi-ichepe-ne?

Francez

Id nimis longum foret. I pukú pukú ei. (72)

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Tupinambá

Le lieu dont vous estes Yporrenc pe-peretani? Y-
est-il beau? porreue pe-peratani?

Francez

Il est fort beau. Yporren-gatou.

Tupinambá

Vos maisons sont-elles Eugaya-pe per-auc! (En-
ainsi? à saouir comme gaya-pe-per auce?)
les nostres?

Francez

Il y a grande difference. Oicoe-gatou.

Tupinambá

Comment sont-elles? Mera-vaé? (maro-vaé?)

Francez

Elles sont toutes de pier- Ita-gepe.
re.

Tupinambá

Sont-elles grandes? Toroussoupe? (youroussou-
pe?)

Francez

Elles sont fort grandes. Toroussou-gatou (Torrou-
sou gatou.)

Tupinambá

Sont-elles fort grandes? à Vate-gatou-pe?
sauoir hautes?

Francez

Beaucoup. Ce mot emporte Matimo. (Mahmo.)
plus que beaucoup, car
iis le preneent pour chose
esmerueillable.

Tupinambá

Le dedans est-il ainsi, à Engaya-pe-pet-anc-yim?
sauoir comme celles de (Engaya pe-pet-ancy-
par-deça. nim.)

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tupinambá

Locus vestræ originis est I porâng-pe pe retama?
ne pulcher?

Francez

Pulcherrimus. I porã-ngatú.

Tupinambá

Vestræ domus sunt ne si- Anga jabē-pe pe róga?
miles nostris?

Francez

Multum abest. O-ikoékatú.

Tupinambá

Cuiusmodi sunt ergo? Marã mbãe-þe?

Francez

Sunt prorsus lapideæ. Ita jepé.

Tupinambá

Sunt ne magnæ? Turusú-pe?

Francez

Maximæ. Turusú katú.

Tupinambá

Sunt ne multum excelsæ? Ybaté katú-pe?

Francez

Multum. Id verò vocabu- Ybaté rō. (73)
lus admirantis est.

Tupinambá

Interior pars accedit ne ad Anga jabé-pe tóg ybyi-i.
similitudnem nostrarum?

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Francez

Nenny.

Erymen.

Tupinambá

Nomme moi les choses appartenantes au corps.

Esce-non de rete renomdau eta ichesué.

Francez

Escoute.

Escendoup.

Tupinambá

Me voila prest.

I-eh.

Francez

Ma teste.

Chè acan.

Ta teste.

De acan.

Sa teste.

Y can (ycan.)

Notre teste.

Ore acan (oreacan.)

Votre teste.

Pe acan (pèacan.)

Leur teste.

An-atcan (au-atcan.)

Mais pour mieux entendre ces pronoms en passant, ie declarerai seulement les personnes, tant du singulier, qui de pluriel. Premierement.

C'est la première personne qui sert en toute manière de parler tant primitive que deriative, possessive ou autrement.

Et les autres personnes aussi.

Mon chef ou cheueux.

Ché-ave (ché, aue.)

Mon visage.

Ché-voua (ché rouá.)

Mes oreilles.

Ché-nembi.

LATINE

BRASIL (ORTHOG. CORRECTA)

Francez

Non. Aan-ymã.

Tupinambá

Recita mihi ea quæ ad tu- E-henõi nde reté renõindáb
um corpus pertinent. etá ichébe.

Francez

Audi. E-hendúb.

Tupinambá

Paratus sum. Ié-te. (74)

Francez

Caput meum. Che akang.

Caput tuum. Nde akang.

Caput suum. Ij akang.

Nostrum caput. Oré akang.

Vestrum caput. Peẽ akang.

Eorum caput. Áẽ akang.

Vt autem hæc pronomina
melius intelligantur, per-
sonas singularis et plu-
ralis numeri tantum de-
clarabo. Primùm.

Est prima persona singu- Che.
laris numeri, quæ in
omni sermoni genere,
sive derivativo, possessi-
vo aut alio denique in-
seruit.

Caput aut capilli. Che áb. (75)

Mea facies. Che robá.

Meæ aures. Che nambi.

FRANÇAIS	BRASIL (ORTHOGR. LERY)
Mon front.	Chésshua.
Mes yeux.	Ché-ressa.
Ma bouche.	Ché-iourou
Mon nez.	Ché-tin.
Mes iouës.	Ché-retoupaué.
Mon menton.	Ché-redmiua.
Ma barbe.	Ché-redmiua-auè.
Ma langue.	Ché-ape-cou.
Mes dents.	Ché-ram.
Mon col, ou ma gorge.	Ché aiouré (aioueué).
Ma poitrine.	Ché poca.
Mon derriere.	Ché-atoucoupè.
Mes reins.	Ché rousbouy (ché rous- bony.)
Mes espaulés	Ché-inuanpony.
Mon gosier.	Ché-asseoc.
Mon deuant généralement.	Ché-rocapé.
Mon eschine.	Ché-pouyas soó(che pouy- asóo.)
Mes fesses.	Ché-reuiré.
Mes bras.	Chè-iuva (ché inua.)
Mon poing.	Ché-papouy.
Ma main.	Ché-po.
Mes doigts.	Ché-pouen (che pouneu.)
Mon estomach ou foye.	Ché-puyac.
Mon ventre.	Ché-reguie (che requie.)
Mon nombril.	Ché-pourou-asseu.
Mes mamelles.	Ché cam.
Mes cuisses.	Ché-oup.
Mes genoux.	Ché-roduponan.
Mes coudes.	Ché-porace.
Mes iambes.	Che retemeu(che retemen.)

LATINE	BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)
Mea frons.	Che sybá.
Mei oculi.	Che resá.
Meum os.	Che jurúb.
Meus nasus.	Che tim.
Meæ genæ.	Che ratypy.
Meum mentum.	Che rendybá.
Mea barba.	Che rendiba-áb.
Mea lingua.	Che apekũ.
Mei dentes.	Che rãĩĩ.
Meum collum, mea gula.	Che ajúra.
Meum pectus.	Che potia.
Mea pars posterior.	Che atukupé.
Mei renes.	Che rumby.
Mei humeri.	Che jybá-ypy.
Meum guttur.	Che jaseóg.
Mea pars anterior.	Che rakapé.
Mea spina.	Che pysuã vel pyásuã.
Meæ nates.	Che rebir
Mea brachia.	Che jybá.
Meus pugnus.	Che pöapy.
Mea manus.	Che pó.
Mei digiti.	Che puã.
Stomachus meus aut jecur.	Che pyã.
Venter meus.	Che ryjé.
Umbilicus meus.	Che puruã.
Mammæ meæ.	Che kãm.
Coxæ meæ.	Che úb.
Genua mea.	Che renypyã.
Cubiti mei.	Che pó rosẽ (po-rakang?)
Tibiæ meæ.	Che retymã.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOG. LERY)

Mes pieds.	Che pouy.
Les ongles de mes pieds.	Che pussempé.
Les ongles des mes mains.	Che ponampe.
Mon cœur et poulmon.	Che-gny-eneg (che guy- encg.)
Mon ame ou ma pensée.	Che-encg.
Mon ame apres qu'elle est sortie de mon corps.	Che enc-gouere.

Noms des parties du corps	Che rencouem.
qui ne sont honnestes à nommer.	Che rementien. Che rapoupit.

Et pour cause de briefueté
ie n'en ferai autre difini-
tion. Il est à noter qu'on
ne pourroit nommer la
plupart des choses. tant
de celles ci devant escri-
tes qu'autrement, sans y
adiouster le pronom, tant
première, seconde, que
tierce personne, tant en
singulier qu'en pluriel.

Et pour mieux les enten-
dre separement à part :
Premierement.

Moi.	Che.
Toi.	De.
Lui.	Ahe.
Nous.	Oree.

LATINE

BRASIL (ORTHOG, CORRECTA)

Pedes mei.	Che py.
Vngues pedum meorum.	Che pysāpē.
Vngues mearum manuum.	Che poāpē vel puāpē.
Cor meum et pulmo.	Che ñyā=ñeang.

Anima mea, aut mens.	Che ang.
Anima mea, post quam è corpori exijt.	Che anguéra.

Nomina partium corporis pudendarum.	
(Membrum genitale).	Che rakuāi.
(Verenda muliebria).	Che ramatiá.
(Membrum muliebre).	Che rapypy.

Quæ quidem brevitatis causa non fusius persequar. Notandum vero est, nomina rerum accommodari non posse nisi pronomina primæ, secundæ, ac terciæ personæ utriusque numeri attribuantur. Vt autem melius capiantur hoc sit exemplum. Primo

Ego.	Che.	(76)
Tu.	Nde.	
Ille, illa, illud.	Ahē, aē.	
Nos.	Oré.	

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Vous.

Pee.

Eux.

Au-ae.

Quant à la tierce personne du singulier *ahe* est masculin, et pour le féminin et neutre *ae* sans aspiration. Et au pluriel *au-ae* est pour les deux genres tant masculins que féminins, et par conséquence peut être commun.

Des choses appartenâtes au ménage et cuisine.

Allume le feu.

Emiredu tata.

Estein le feu.

Emo-goep-tata.

Aporte de. quoi allumer mon feu.

Erout che-rata-rem.

Fait cuire le poisson.

Emogi-pira.

Rosti-le.

Essessit.

Fai le bouyllir.

Emoni (emeui).

Fai de la farine.

Fa vecu-cuy amo (Fa-vecu oug amo).

Foi du vin ou buurage ainsi dit.

Emogip-caouin-amo.

Va à la fontaine.

Coeiu upé (coein vpé).

Aporte-moi de l'eau.

Erout-u-ichesue.

Che reuni augepe.

(Che-renni augepe).

Vien moi donner à manger.

Quere me che-remyou-re-coap.

(Quereme cheremyou racoap)

Que ie laue mes mains.

Taie-poeh.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Vos.

Peẽ.

Illi.

Haëbãe. (aõa, aúbãe.)

Quòd ad tertiam personam
ae est masculinum, et
 pro fœminino et neutro
ae sine aspiratione. Et
 in plurali *au-ae* est mas-
 culini ac fœminini gene-
 ris et proinde commu-
 nis.

De rebus ad domum et
 culinam pertinentibus.

Accende ignem.

E-moendy tatá.

(77

Extingue ignem.

E-mbogué tatá.

Adfer fomites ad ignem
 suscitandum.

E-rú che ratá-rã.

Pisces coque.

E-mbojy pirá.

Torre.

E-hesy.

Elixa.

E-möin.

Fac farinam.

Hapég huĩ amõ.

Compone potum.

E-mbojy kagui amõ

Vade ad fontem.

E-kuá y upé.

Adfer mihi aquam.

E-rúr y ichêbe.

Da mihi potum.

Che mbo-yú épe.

Veni vt mihi cibum præ-
 beas.

Koromó che rembiú e-rekó
 épe.

Manus meas lavem.

Ta-je-pohêi.

FRANÇAIS	BRASIL (ORTHOGR. LERY)
Que ie laue ma bouche.	Tae-iourou-eh.
I'ai faim de manger.	Che embouassi.
Ie n'ai point apetit de manger.	Nam che iourou-eh.
I'ai soif.	Che usseh. (Ehe vsseh).
I'ai froid.	Che roü (che rou).
J'ai chaut, ie sue.	Che-reaie (che raie).
I'ai la fieure.	Che racoup.
Ie suis triste.	Che carouc assi.
Neantmoins que <i>carouc</i> si- gnifie le vespre ou le soir.	
Ie suis en malaise de quel- que affaire que ce soit.	Aicoteue.
Ie suis traité mal-aisé- ment, ou ie suis fort pauurement traité.	Che pouira oussoup.
Ie suis ioyeux.	Che roemp.
Ie suis cheu en moquerie, ou on se moque de moi.	Aico memouoch. (Aico inemouoh).
Ie suis en mon plaisir.	Aico gatou.
Mon esclae.	Che remiac-oussou.
Mon seruiteur.	Chere miboye.
Ceux qui sont moindres que moi et qui sont pour me servir.	Che roiac.
Mes pescheurs, tant en poisson, qu'autrement.	Che porracassare (che pou- racassare).
Mon bien et ma marchan- dise ou meuble et tout ce qui m'appartient.	Che mae.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Abluam os meum.	Ta je-juruhêi.	
Esurio.	Che ñe-mbyähÿi.	
Non esurio.	Na che juruhêi.	
Sitio.	Che yühêi.	
Frigeo.	Che røy.	
Caleo, sudo.	Che ryäi.	
Febricito.	Che rakúb.	
Tristis sum.	Che kaärú hasy.	
<i>Carouc tamen vesperam significat.</i>		
Me res quædam excruciat.	A-ikó tebê.	
Pessimè agitur mecum.	Che poriahúb.	
Lætus sum.	Che arüäi.	
Ludibrio expositus sum.	A-ikó mênguã.	
Res mihi cedunt ex sententia.	A-ikó katú.	
Meum mancipium.	Che rembiar-úsú.	(78)
Meus servus.	Che remi-nguái.	
Qui sunt minores me et ad mihi ministrandum nati.	Che bojár.	
Piscatores mei.	Che poraká-hár.	
Bona mea, merces, suppellex. Denique quidquid meum est.	Che mbäe.	

FRANÇAIS	BRASIL (ORTHOGR. LERY)
C'est de ma façon.	Che remigmognem.
Ma garde.	Che-réré couarré.
Celui qui est plus grand que moi : ce que nous appelons nostre Roi, Duc ou Prince.	Che roubichav.
C'est vn pere de famille qui est bon et donne á repaistre aux passans tant etrangers qu'au- tres.	Moussacat.
Vn puissant en la guerre et qui est vaillant á fai- re quelque chose.	Querre-umbou. (Querre-muhau.)
Qui est fort par semblance foit en guerre ou autre- treatment.	Tenten.
Mon pere.	Chè roup.
Mon frere aisné.	Chè requeit.
Mon puisné.	Che rebure.
Ma sœur.	Che renadire.
Le fils de ma sœur.	Ché reue (rure).
La fille de ma sœur.	Ché tipet,
Ma tante.	Ché aiché.
Ma mere.	Aï.
On dit aussi. Ma mere : et le plus souvent en parlant d'elle.	Che si.
La compagnie de ma mere qui est femme de mon pere, comme ma mere.	Che siit (che sut).
Ma fille.	Chè raiit (che rayt).

LATINE	BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)
Est industriæ meæ.	Che remi-moñang.
Meus custos.	Che rerekuára.
Qui est maior me, quem nos regem nostrum, du- cem, principem denique vocamus.	Che rubicháb.
Est bonus parter-familiás qui peregrinos viatores excipit.	Che mbosaká.
Potens in bello et in qua- dam re perficienda stre- nuus.	Kyreymbáb.
Qui videtur in bello, aut in alia re fortis.	Tantan.
Pater meus.	Che rúb.
Meus frater natu maior.	Che rykéyr.
Meus frater natu minor.	Che rybyr.
Mea soror	Che reindyr.
Filius sororis meæ	Che rïyr.
Filia sororis meæ.	Che jetipé.
Amita.	Che jäiché.
Mater mea.	Aï=haï.
Mater mea, dicunt etiam: et sæpe quidam dum lo- quuntur de ipsa.	Che sy.
Socia matris meæ, quæ patris etiam est vxor.	Che syyr.
Mea filia.	Che rajyr.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Les enfants de mes fils et de mes filles. Il est à noter qu'on appelle communement l'oncle comme le pere. Et par semblable le pere appelle ses neveux et nieces, mon fils et ma fille.

Ce que le Grammariens nomment et appellent verbe, peut estre dit en nostre langue parole; et en la langue Bresilienne *guengaué*, qui vaut autant a dire que parlement ou maniere de dire. Et pour en auoir quelque intelligence, nous en mettrons en auant quelque exemple.

Indicatif ou demonstratif.

Je suis, tu est, il est.

Aico, ereico, oico.

Nous sommes, vous estes, ils sont.

Oreico, peico, auraé oico.

La tierce personne du singulier et pluriel sont semblables, excepté qu'il faut adjoûter au pluriel *an-ae* pronom qui signi fie eux ainsi qu'il appert.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Filii filiorum meorum et
filiarum. Notandum est
auunculum nomine pa-
tris vocari, et patrem
nepotes et neptes suos
filios ac filias appel-
lare.

Che remi-menõ.

Quod grammatici nostri
verbum nominant, apud
brasilienses dicitur *gnen-
gave* quod idem est ac
loquendi modus. Ut
autem aliquam ejus
rei notitiam habeamus
exemplum in medium
proferemus.

ñeêngáb.

Indicativus aut demonstra-
tivus.

(79

Sum, es, est.

A-ikó, re-ikó, o-ikó.

Sumus, estis, sunt.

Ro-ikó, pe-ikó. hæbæe o-
ikó.

Tertia persona singularis
et pluralis similes sunt,
nisi quod in tertia *auaé*
pluralis numeri prono-
men est addendum, quod
significat, Illi, ut apparet

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

Au temps passé imparfait
et non du tout accompli.
Car on peut estre encores
ce qu'on estoit alors,
resout par l'Adverbe :

En ce temps là.

Aquoémé.

J'estoye alors.

Aico aquoémé.

Tu estois »

Ereicó »

Il estoit »

Oico »

Nous estions »

Oroico »

Vous estiez »

Peico »

Ils estoyent »

Aurae-oico »

Pour le temps parfaitement
passé et du tout accom-
pli on reprendra le ver-
be *oico* comme devant,
et y adioustera on cest
aduerbe *Aquoemene*, qui
vaut à dire au temps
iadis et parfaitement pas-
sé, sans nulle esperance
d'estre plus en la manie-
re que l'on estoit en ce
temps là. Exemple :

Je l'ai aimé parfaitement en
ce temps là, mais main-
tenant nullement : com-
me disant : Il se deuoit
tenir à mon amitié du-
rant le temps que je lui
portoais amitié. Car on y
peut reuenir.

Assau-oussou-gatou- aquo-
eméné, quo-uénén-ga-
tou tagné.

LATINE

BRASIL (ORTHOG. CORRECTA)

in präterito imperfecto
quod resolvitur per ad
verbum *aquoemé*, dest :

Eo tempore.

Akóiramo.

Tunc eram.

A-ikó akóiramo.

» eras.

Re-ikó »

» erat.

O-ikó »

» eramus.

Ro-ikó »

» eratis.

Pe-ikó »

» erant.

Aebäe o-ikó »

Pro präterito perfecto sin-
gularis accipiemus ver-
bum *oico* ut ante et hoc
adverbium *Aquoé-méné*,
quod est temporis præte-
riti et plusquam perfecti.

Akóiramo-ne.

Exemplum.

Eum perfectè amavi eo tem-
pore, nunc vero nullo
modo, quasi dicas, debe-
bat amititiam meam co-
lere quando ipsum ama-
bam.

A-hayhú kauú akóiramo-
ne, kó hinā ngatú teñé.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Pour le temps avenir qu'on appelle futeur *Aico-iren* ie serai pour l'adeuenir. Et en ensuyvant des autres personnes comme devant tant au singulier comme pluriel.

Pour le commandeur qu'on dit Imperatif.

Sois, qu'il soit.

Oico, toicó.

Que nous soyons, que vous soyez, qu'ils soyent.

Toroico, tapeico, auae toico.

Et pour le futur il ne faut qu' adiouster *Ircn* ainsi que deuant. Et en commandant pour le present il faut dire *Tauge*, qui est à dire Tout maintenant.

Pour le desir et affection qu'on a enquelque chose, que nous appelons Optatif.

O qui ie serois volontiers: Aico-mo-men. poursuyvant semblablement comme deuant.

Pour la chose qu'on veut ioindre ensemblement, que nous appelons Coniointif, on le resout par vn Adverbe *iron* qui signifie avec ce qu'on le veut ioindre. Exemple :

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Pro futuro *Aco-irem*. Ero A-ikó irā.
 in posterum. Et ita deinceps de singulis personis tam singularis quam pluralis.

In imperativo.

Sis, sit.

E-ikó, to-ikó.

Simus, sitis, sint.

Toro-ikó, tape-ikó, to-ikó.

Pro futuro vero oportet addere *Iren*, ut ante. Et *irā*.
 Imperando pro presenti dicendum est *Tauge*, quod est, Statim. tangẽ.

Pro optativo.

Quam libenter essem.

A-ikó momã.

Et sic deinceps.

Conjunctivum resolvimus

per adverbium *Iron*. yrũ.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Que ie soye avec toi.
Et ainsi des semblables.
Le Participo tiré de ce
Verbe :

Moi estant.

Le quel Participe ne peut
bonnement estre enten-
du seul, sans y adiouster
le prenom *de ahe et aé,*
et le pluriel semblable-
ment *oreé, pèe, an ae.*

Le terme indefini de ce Ver-
be peut estre prins pour
vn infinitif mais ils n'en
vsent guere souuent.

La declination du Verbe
Aiout.

Exemple de l'indicatif ou
demonstratif em temps
present. Neantmoins qu'
il sonne en nostre lan-
gue Françoise double,
c'est qu'il sonne comme
passé :

Ie viens ou ie suis venu.

Tu viens ou es venu.

Il vient ou est venu.

Vous venez ou estes ve-
nus.

Vient ou sont venus.

Taico de iron.

Chéré coruré.

Aiout.

Ere iout.

O out.

Ore iout.

Au ae-o-out. (Anae-oout.)

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Tecum sim.

Ta-ikò nde yrũ,

Et sic deinceps.

Participium.

Ens.

Che rikó rirẽ.

Quod participium rectè per se intelligi non potest nisi addatur pronomen *de-ahé-et-ae*. Pluralis quoque *Oreé, peé, an aé*.

che, nde, ahẽ=æ.
oré, pëe, hæe.

Vox indefinita pro infinito accipi potest. Sed ea rarò utuntur.

Conjugatio verbi *Aiout*.

Exemplum indicatiui aut demonstratiui in præsentis tempore.

Venio aut veni

A-júr.

Venis aut venisti.

Ere-júr.

Venit aut venit.

O-úr.

Oro-júr, ja-júr.

Venitis aut venistis.

Pe-júr.

Veniunt aut venerunt.

Hæe o-ú (hæebæe o-ú).

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Pour les autres temps, on doit prendre seulement les Adverbes ci-apres declarez. Car nul Verbe n'est autrement decliné, qu'il ne soit resout par un Adverbe, tant au preterit, present imparfait, plusque parfait indefini, qu'au futur ou temps à venir.

Exemple du preterit imparfait et qui n'est du tout accompli :

Je venoye alors.

Aiout aguoème.

Exemple du preterit parfait et du tout accompli :

Je viens, ou estoye, ou fus venu en ce temps la.

Aiout aguoèmène.

Il y a fort long temps que ie vins.

Aiout dimaè-né.

Lesquels temps peuuent estre plustost indefinis qu'autrement, tant en cestendroit qu'en parlant.

Exemple du futur ou temps à venir.

Je viendrai vn certain iour.

Aiout iran-nè.

Aussi on peut dire *iran* sans y adiouster *ne*, ainsi comme la phrase ou maniere de parler le requiert

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

In aliis temporibus accipere debemus aduerbia quæ post declarabimus. Nullum enim verbum conjugatur, quin per aduerbium resoluitur, tum in præterito, præsentis imperfecto, plusquam perfecto, indefinito et futuro.

Exemplum præteriti nondum perfecti.

Tunc veniebam.

A-júr akóiramo.

Exemplum præteriti imperfecti et perfecti.

Veni aut veneram eo tempore.

A-júr-akóiramo-ne.

Longum tempus elapsum est à quo veni.

A-júr ymā-ne.

Quæ tempora potius indefinita sunt censenda.

Exemplum futuri.

Veniam certa die.

A-júr-irā-ne.

Possumus etiam dicere *iran* quamvis non addatur *né*.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOG. LERY)

Il est à noter qu'en adious-
tant les Adverbes, con-
vient repeter les person-
nes, tout ainsi qu'au pre-
sent de l'indicatif ou de-
monstratif.

Exemple de l'imperatif ou
commandeur.

Vien.

Eori, eyot.

N'ayant que la seconde per-
sonne. Car en ceste lan-
gue on ne peut comman-
der à la tierce personne
qu'on ne voit point, mais
on peut dire.

Fai-le venir.

E mo out.

Venez.

Pe ori, pe-iot.

Les sons escrits *ei*ot et *pe*
iot, ont semblable sens,
mais le premier *ei*ot, est
plus honneste à dire en-
tre les hommes, d'autant
qui le dernier *pe-iot* est
communement pour ap-
peler les bestes et oy-
seaux qu'ils nourrissent.

Exemple de l'Optatif, nean-
tmoins semble comman-
der en desir de priant, ou
en commandant.

Je voudrois ou serois venu Aiout mo.
volontiers.

LATINE

BRASIL (ORTHOGR. CORRECTA)

Notandum est etiam quód dum adduntur aduerbia, personæ repetendæ sunt, vt sic in presenti indicatiui et demonstratiui.

Exemplum imperatiui singularis numeri.

Veni.

E-jorî, e-jó.

Habet tantum secundam personam. Nam in hac lingua non possumus imperare terciæ personæ, quam non videmus. Possumus quidem dicere.

Fac vt veniat.

E-mböúr.

Venite.

Pe-jorî, pe-jó.

Soni *eios* et *peios* similem sensum habent, sed prior *eios* honestius est inter homines, quoniam vltimus *peios* vsurpatur in vocandis bestiis et avibus, quas domi alunt.

Exemplum optatiui tamen qui videtur imperare.

Libenter venissem.

A-jú-témo.

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LÉRY)

En poursuivant les personnes comme en la declination de l'indicatif. Il a vn temps à venir in adioustant l'adverbe, comme dessus.

Exemple du conionctif.

Que ie viene.

Ta-iout.

Mais pour mieux emplir la signification on adiouste ce mot *Nein* qui est vn Aduerbe pour exhorter, commander, inciter, ou de prier.

Ie ne cognois point d'indicatif en ce Verbe ici, mais il s'en forme vn Participe.

Venant.

Tovvme (tevvme).

Comme en venant i'ai rencontré ce que i'ai gardé autresfois.

Che rourmè Assovavitin (che - rourme - Assouavitin). Ché - remièreco pouère (che remiereco pouere).

Sang-sue.

Senoyt pe,

Des cornets de bois dont les sauvages cornent.

Inuby-a.

FIN DU COLLOQUE

Au surplus afin que non seulement ceux avec les quels j'ai passé et repassé la mer mais aussi ceux, qui m'ont veu en

LATINE

BRASIL (ORTHOG. COBRECTA)

Et sic de cæteris personis
vt in indicatiuo; habet
tempus futurum addito
adverbio.

Exemplum conjunctiui.

Veniam.

Ta-júr.

Sed ad implendam signifi-
cationem addenda est
hæc vox *Nein* quæ est
aduerbium exhortandi,
imperandi, orandi et
incitandi.

Verbum hoc infinitivo ca-
ret; attamen ab eo for-
matur participium.

Veniens.

Tûramo.

Vt veniens inueni quod
aliàs perdideram.

Che rûramo a hobáitĩ che
rembi-rekó-kuér.

Hirudo.

Sebóipéb.

Cornua lignea quibus bar-
bari sonitus cient.

Mimby.

(80)

FINIS COLLOQUII

Insuper ut facilius iudi-
cium de rebus a nobis
in hac historia comme-
moratis ferre possint tum
iis quibuscum eundo

FRANÇAIS

l'Amerique (dont plusieurs peuvent estre en vie) mesmes les marini-ers et autres, qui ont voyagé et quelque peu seiourné en la riuere de Genevre ou *Ganabara*, sous le tropique de capricorne, jugent mieux et plus promptement des discours que i'ai faits ci dessus, touchant les choses par moi remarquées en ce pays-la; j'ai bien voulu encores particulierement en leur faveur, après ce Colloque adiouster à part le Catalogue de 22 villages où i'ai esté, et fréquenté familièrement parmi les Sauvages Bre-siliens.

Premierement ceux qui sont du costé gauche quand on entre en la dite riuere.

Les François appellent ce second Pepin, á cause d'un nauire qui y chargea vne fois, duquel le maistre se nommoit ainsi.

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

1 Kariauc.

2 Yaboraci (ybouraci)
(Jaucu-ur-assic ?)

LATINE

ac redeundo nauigau,
 tum ij omnes qui me in
 America viderunt (e qui-
 bus non paucos supers-
 tites esse credo) ipsique
 adeò nautæ, aliique qui
 vel tantillum ad Sinum
Ganabara sub Capricor-
 ni Tropico vixerunt; in
 eorum gratiam colloquio
 catalogum hunc, qui no-
 mina pagorum 22, ad
 quos non semel aberravi,
 adjungere visum est.

BRASIL (ORTHOGR. MODERNA)

Ac primùm quidem hæc
 sunt eorum nomina qui
 siti sunt ad sinistram
 ingredienti sinum illum. Karióg.

Quorum postremum Galli
 Pepinum nominabant de
 nauarchi cuiusdam no-
 mine, qui nauem ali-
 quando ad eum pagum
 onerarat,

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

Les François l'appellent
Gosset, à cause d'un tru-
chement ainsi appelé qui
s'y estoit tenu.

Beau village.

Vn nommé la Pierre par
les François à cause d'un
petit rocher, presque de
la façon d'un meule de
moulin, lequel remar-
quoit le chemin en en-
trant au bois pour y
aller.

Un autre appelé *Vpec* par
les François parce qu'il
y avoit forces can-
nes d'Indes, les quelles
les sauvages nomment
ainsi.

Item vn, sur le chemin du
quel, dans le bois la pre-
mière fois qui nous y
fusmes, pour le mieux
retrouuer puis après, ay-
ans tiré force flesches

3 Euramyry.

4 Piraouassou.

5 Sapopem.

6 Ocarentin.

7 Oura-ouassou ouéé.

8 Tentimen.

9 Cotiua.

10 Pauo.

11 Sarigoy.

12 (Itá ?)

13 Upec.

14

LATINE

BRASIL ORTHOG.(CORRECTA)

A Gallis Gosset nominatur,
de interpretis cuiusdam
nomine, qui aliquandiu
ibi habitarat.

Eira-miri.

Pagus amœnissimus.

Pirá-guasú.

Sapó-pemba.

Ygaranti.

Guyra guasú ragué.

Kotyba ?

Upabún ?

Sariguéy ?

Alium præterea Galli pe-
tram vocant, ob rupecu-
lam a molâ non absimi-
lem, quæ sylvam ingre-
dientibus iter ad istum
pagum indicabat.

Alium quoque Galli *Vpec*
nominant de Indicarum
gallarum nomine, quas
barbari *Vpec* nuncupant.

Ypeg.

Alium præterea sagittarum
vicum appellabamus quòd
quum primum ad eum
iter faceremus, in sylvam
ingressi, sagittas multas
ad procerissimæ cuius-

FRANÇAIS

BRASIL (ORTHOGR. LERY)

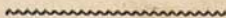
au haut d'un fort grand
et gros arbre pourri, les
quelles y demurèrent
tousiours fichées, nous
nommasmes pour ceste
cause le village aux
flesches.

- | | |
|-------------------------|----------------------|
| Ceux du costé dextre : | 15 Keriu. |
| | 16 Acara u. |
| | 17 Morgouia ouassou. |
| Ceux de la grande Isle. | 18 Pindo-oussou. |
| | 19 Corouque. |
| | 20 Piraiiyou. |

Et vn autre duquel le nom
m'est eschappé, entre
Pindo-oussou et *Piraiiyou*,
au quel i'aidai vne fois
à acheter quelques pri-
sonniers.

Puis vn autre entre *Cou-* 22
rouque et *Pindo oussou*,
du quel i'ai aussi oublié
le nom.

J'ai dit ailleurs quels sont
ces villages et la façon
des maisons.



LATINE

BRASIL (ORTHOG. CORRECTA)

dam arboris putrefactæ
cacumen emissas defixe-
ramus, quæ in posterum
indicis vices nobis præ-
tarent.

Qui ad dexteram :

Keriy.

Akaray.

Mburukujá uasú.

Qui in Insulam magnam.

Pindob-usú.

Alius præterea cuius nomen
mihi excidit, situs inter
Pindo oussou et *Pirai-
jou*, ad quem in quibus-
dam captiuis emendis
operam posui.

Alius quoque inter *Carou-
que* et *Pindo oussou*,
cuius etiam appellatio
non occurrit.

Quæ sit tum pagorum,
tum ædium forma alibi
demonstrauimus.



EXPLANAÇÕES

1.—Eram estas as phrases de que usavam geralmente os BRASIS para saudarem-se; fazem dellas menção outros que não Lery só, e tambem acham-se mencionadas no TESORO DE LA LENGUA GUARANI. Nem era exclusiva dos tupís e guaranis, e sim usada geralmente pelos incolas do Novo Mundo; esta saudação era tão geral nas duas Americas que Chateaubriand a adoptou nos Natchez.

2.—O thema do verbo vir (venire) era *júr*. OS TUPIS o conjugavam *a-jur*, *re-jur*, *o-úr*, etc.; OS GUARANIS quasi sempre supprimiam o *r* final; mas em GUANABÁRA, PIRATININGA e outras partes do sul costumavam, como nota Figueira e vem no Anchieta, trocar esse *r* em *t*, dizendo *a-jut*, *re-jut*, etc. Igual troca se dava em outros vocabulos terminados em *r*.

3.—Pronunciando á franceza *auge* é *oje*, mas separando-se as vogaes *au* a dicção podia corresponder á *ayjé*, pois que em Lery a vogal especial *y* é represen-

tado por *u* francez. Em G. Dias vem *augé* como verbo significando basta; na Chrestomathia o Dr. França escreveu *aujé*, Figueira traz *ayé=anhé* e todos estes correspondem evidentemente ao *ayé=añe* de Montoya. Cumpre, porém, attender também á significação dada por Lery e ao seu modo de escrever que também se pode interpretar por *aguyjé*—phrase adverbial. *Te* ou *ta* pode ser adverbio ou conjunção, conducente cada qual ao mesmo significado. Portanto a phrase podia ser *te aguyjé nipó* igitur ita bene est. Figurando de adverbio *nipó* (terceira pessoa de *por*, esse) é frequentissimo em Montoya e ainda hoje no fallar paraguayo; nos escriptos referentes á TUPIS vem *ipó* simplesmente como adverbio. Quanto ao verbo *por* o mesmo Montoya não deu com elle; é verbo que corresponde bem ao *y-avoir* dos francezes, e *nipó* ou *ipó* traduz-se exactamente por *il-y-a*; os paraguayos usam muito da phrase negativa *ndi-póri il n'y a pas*.

4.—*Yryry* designando ostra não vem no TESORO, nem achei ainda a dicção de que usavam nas missões do Paraguay para esse fim. E' possível que os GUARANIS do interior das terras ignorassem a ostra, e assim só se veja esse nome entre os TUPIS na costa? Pelo menos Azara diz expressamente, que, não obstante abundar de peixe o Paraguay, *on n'y trouve ni huitres ni coquillages*. Quanto ao mais é comica e infantil a admiração dos indios ao verem um europeu chamar-se ostra á moda delles, no que, acharam muita graça, conta Lery.

5.—*Ere jakahó piang?* quer dizer habitationem seu patriam demutasne? Excepto a orthographia nada se altera nesta phrase.

6.—Salvo melhor decifração dos erros typographicos ou de orthographia, a phrase não pode ser outra, attenta a traducção que deu o auctor: *E-jori nde retām-aguā repiāka* veni ad locum tuæ habitationis futura spectandum; o erro de escripta ou typographico está só em *ni* em vez de *m*, e emendada a phrase, o Lery diz *Eori de retam oüam repiāc* que corresponde á interpretação. De erro de escripta basta esta amostra, e não farei muitas outras.

O que mais importa considerar é o verbo *tepiág* usado em todo o Brasil e no Paraguay não; entre os guaranis dali o verbo *videre* dizia-se *techág* como vem no TESORO. Que em vez de *techág* usavam os TUPIS de *tepiág* ficou vestigio no nome da serra *Paranapiakába* que não carece de grande alteração para se vêr que provem de *pará-repiakába* maris conspectum seu aspectum. Mudança de *na* em *re* é muito natural NO ABAÑEËNGA.

7.—Evidentemente ha muito erro de escripta ou typographico nesta phrase. O signal de interrogação depois de *repiak* não tem cabida. Interpretando a escripta pela traducção que della deu Lery a correccão orthographica dada na 4.^a columna pode servir, pois que essas palavras ao pé da letra dizem: nos ad videndum venit igitur, nos ad videndum venit igitur, filii mei. Ita veni verè, nuncupatus Lery dixit vel meminuit. Este modo de fallar dos BRASIS repetindo o que outrem dissera era muito geral e usual em toda a America, e mais caracteristico entre os Araucanos, que davam grande apreço á arte oratoria e eram puristas em linguagem. Dahi resulta um torneio de phrase desconhecido em geral aos nossos litteratos e que dava ás narrativas em ABAÑEËNGA, em ARAUCANO e outros idiomas certa vivacidade e movimento e mesmo

certa energia, que não tem as phrases ligadas por via de relativos e conjuncções.

8.—Faltou aqui a partícula de interrogação *pe*. O vocabulo como se acha no TESORO e como ainda é usado pelos paraguayos é *karamenguã*; a mudança para *karamemo* não é de estranhar como já viu-se no prolegomeno. Por outro lado como este vocabulo não vem nem no DICCIONARIO BRASILIANO nem no de G. Dias crêr-se-hia que não no empregavam os TUPIS; não é assim; *caramemo* vem em Lery e Yves d'Évreux, *caramemoa* em *Maregraf* e *karamemoá* na *CHRISTOMATHIA* do Dr. França. E o que é mais, é termo que vem em vocabulario OMÁGUA, no KARAIB e até no KIRIRI.

Este vocabulo perdura nas provincias do norte, onde designam o sacco ou alforge da matalotagem por *caraminguá*. Em S. Paulo e Minas o termo usado é *piqua*, que póde provir já de *pykuar*, já de *pyguá* com alguma translação nos seus significados.

9.—A designação do numero 1 ainda hoje é feita pelos paraguayos com o vocabulo *petei*. No TESORO vem *peteĩ = ñepeteĩ = moñepeteĩ = moñepé*. Ora *moñepeteĩ* quer dizer o que o faz de per si só; o TUPI *oyepé* tambem diz elle por si ou elle de per si. E' cousa que faz lembrar o modo de fallar de S. Paulo, do sul de Minas e outras partes, onde para dizerem por exemplo *um ovo* dizem *ovo de per si só*. A expressão *moñepeteĩ*, levando-se em conta o adverbio *teĩ* que a completa, verte-se então pela phrase dos caipiras *ovo de per si só* no mais que. Seria difficil exprimir em latim ou francez estes torneios de phrase.

As expressões para os numeros 2, 3, 4 podem ser interpretadas *o que faz par 2, o que faz apice ou vertice*

3, o que faz *parelhas* 4, quod efficit par, quod efficit verticem, quod efficit paria.

O numero 5 não dão nem Montoya nem Anchieta; a dicção *ambó* quer dizer hominis vel gentis manus e vem não só em Figueira como em outros que tractam de BRASIS.

Para designar numeros superiores á 5 nos auctores tenho visto somente *che-pó* meæ manus 10, e *che-po che-py* meæ manus mei pedes 20. Os numeros entre 5 e 10 já vi algures designarem-se por 1, 2, 3, 4 mais 5, isto é, *ojepé hae ambó* ou *ojepé ambóbé* 6, *mokôï hae ambó* ou *mokôï ambóbé* 7, etc. Os paraguayos hoje só usam dos numeræes espanhoes tal e qual já se acha no catechismo de Montoya.

O que explana Lery acerca do modo de dizerem numeros superiores á 5 parece que tambem se dava com as dezenas, pois já achei *che-pó che-py hae nde-pó* que corresponde á 30, *che-pó che-py hae nde-pó nde-py* que daria 40.

10—Nos qualificativos de côres os vocabulos de Lery em geral só carecem de correcção orthographica para concordarem com os dados por Montoya e os outros. Em *sobouy massou*, porém, dá-se novo exemplo de troca de *gu* por *m* como em *karamemo*. No Tesoro *hoby* siggifica azul e tambem verde; Lery distingue-os, designando-os pelos suffixos *eté* real, verdadeiro (o azul) *quasú* grande, grosso (o verde). De *hoby* vem *uvú* que empregam os caipiras para dizer azul. Em *pirienk* é difficil dar com o que é de facto. Esta dicção está longe de *pirybytũ* que quer dizer escuro, de côr dubia (color dubius); por emquanto a solução possivel é sup-pôr-lhe grande erro de escripta em vez de *parab* multicolor, ou de *pinim* que quer dizer variegado e corresponde ao *variorum colorum* que dá Lery.

Como se vê nas duas edições donde transcrevemos ha *pirienk* e a variante *pirientz*; neste mesmo dialogo acha-se por vezes *k* por *c* e vice-versa; em *pirienc* já é possível vêr erro orthographico ou typographico de *pinim*.

Em *pegassou-aué* que corrigimos para *apykasú-ñabẽ* faltou o *a* inicial, veio *g* por *k*, ou por *u*, faltou *ñ* e á final o *b* está representado por *v* ou antes *u* como á cada passo se vê em Lery. Para evitar repetição fiquem aqui notadas estas trocas de letras que se reproduzem em todo o colloquio.

11—Até ulterior e melhor explicação pode-se escrever a phrase como está na columna das correccões porque *akang-aób* quer dizer chapéo (roupa da cabeça), e *ubã* significa forrado, portanto *akangaóba-rubã* chapéo forrado. Outras interpretações são possiveis, por exemplo *akangapé* exprime o casco da cabeça, e *akangapé rubã* seria forro do casco da cabeça; mas sem achar dicção usada que corresponda mais exactamente á phrase de Lery é fazer vagas conjecturas; *chapéos* elles não tinham e por isso (como sempre em casos identicos) multiplicavam-se as expressões para designal-os, já attendendo á fórma, já á materia de que era feito, etc. Por exemplo *carapuça* que o padre D. Vieira deriva de *crespo* por intermedio de *crespuça* parece que mais facilmente se podia derivar do ABAÑEËNGA onde se acha *akangaó-pysá* expressamente dado por Montoya, ou ainda *akang-apyr-pysá* pileus (litteralmente capitis apicis reticulum) onde para formar *karápysá* é necessario reduzir *ngapyr* á *ra*, contracção admissivel mormente para evitar a repetição de *py* e para tornar sensivel o *r* do thema *apyr*. No mais apenas elidiu-se o *a* inicial, o que é natural, e a accentuada final perdeu o accentu. Esta

abreviação da final accentuada é frequente nos vocabulos que do ABAÑEËNGA passaram para o portuguez como vê-se em *mucama* derivado de *mokamby* quaë mamam præbet, quaë lactat, significando altrix, nutrix e posteriormente ministra. No sentido de ministra na Bahia usam de *mumbanda* em vez de *mucama*, e *mumbanda* vem de *mo-ubã* quaë vestit, quaë vestem induit. O facto de vir *carapuça* no cancionero de Rezende, em Fernão Mendes Pinto e outros não deve invalidar a derivação do ABAÑEËNGA pois que todos escreveram depois de 1500.

Constancio o deriva do grego, mas elle é termo do vulgo, não apparece em classicos antigos e por fim não vem no ETYMOLOGISCHES WÖRTERBUCH DER ROMANISCHEN SPRACHEN de Diez.

12. — Reportemo-nos ao que vem na nota 3; se em *au* existem duas syllabas *auge* corresponde á *aguy-jé*, se, porém, ha uma só syllaba então póde corresponder á *aijé* = *añé*; do mesmo modo tambem *tegué* póde ser *teijé* = *teñé*. Ao pé da letra *añe* *katú* *teñe* significa elle é bem certo, que o diga, outro torneio de phrase dos nossos matutos, parece-me, não usual em Portugal.

De passagem fique notado como entra aqui o verbo *é dicere*, verbo de summa importancia no ABAÑEËNGA que figura n'um grande numero de dicções e phrases, que por vezes corresponde aos defectivos latinos, ait, inquit, e por fim é um verdadeiro verbo auxiliar, com o qual se compõem varios adverbios como *tãe*, *ndãe*, *hãe*, etc.

13. — *A-rur-ei* frustra vel nequicquam id attuli (trouxe isto de balde, atõa).

Nas outras phrases que se seguem é apenas acompanhar-se a correcção orthographica em vista das observações que já tem sido feitas.

Apenas importa uma observação sobre o nome *itaygapem* que vem mais abaixo; geralmente os nossos litteratos tem escripto *tangapema*. Montoya dá *yapem* que litteralmente significa clava, isto é, maça ou caçete de ponta grossa; *itáyapè* vem a ser lapidis vel ferri clava, applicada aos machados de pedra de que usavam, entendido depois aos machados de aço; dahi menos naturalmente a espada ou culter, como dá Lery, e talvez ainda *gladius*.

14.— Desta phrase parece que *paijé* era não aómente o medico, o feiticeiro, mas tambem o mestre artifice, o magister artium; a tradução não condiz e carece de sentido.

Na correccão accrescentei ainda a designativa de preterito *kuér* (convenientemente inflexionada pela influencia do som nasal que precede;) á rigor porém podia ficar *paijé-guasú remi-moñã* simplesmente.

15.— *Terã* como vem no TESORO é um adverbio que traduzio-se por talvez, póde ser (forsitan.) Este adverbio póde provir de *é dicere* e de *he placere*. A phrase como se acha póde traduzir-se por tal e qual póde ser (sic enim erit).

16.— *Karambohê*; a explicação deste adverbio é difficil. Montoya dá-lhe a significação de antigamente, o que parece não mui admissivel no lugar em que está empregado. Entretanto é analogo á resposta que costumam dar os caipiras quando, pedindo-se-lhes qual-quer coisa, elles a negam dizendo simplesmente *dantes*.

17.—Na grammatica de Figueira e em G. Dias vem *tauje logo*. Em Anchieta, Figueira, G. Dias e na

CHRESTOMATHIA vem *ranhé* depressa como adverbio levando o verbo ao gerundio. Correspondem á *tangê* fôrma absoluta para adjectivo em Montoya, e que tambem serve adverbialmente. A *ta-hepiág tangê* serviria a traducção *ut id videam opus est vel urget* e *ta-hepiág rangê* quer dizer *id quam primum videam*.

18.—Esta phrase carece de estudo, e pode interpretar-se de dois modos : do primeiro modo corresponde á traducção dada ; do segundo a traducção teria uma fôrma condicional *tu esperarias talvez ; ranguér* é a desinencia de um preterito condicional que vem em Montoya e que Anchieta e Figueira dão na fôrma *ramboér*.

No que se segue não ha difficuldades na phrase ; succedem-se nomes cuja orthographia apenas é corrigida.

19.—Como no TESORO vem *mbotú tabanus* (*mutuca* geralmente) e o verbo *mbotúg* significa furar, o frequentativo *mbotú-mbotú* podia exprimir bem a subulã ; o vocabulo porém mais usado para este fim é *kutukáb* substantivo verbal de *kutúg* que tem quasi a mesma significação ; d'ahi a expressão usada no Brasil *cutucar*. Quanto a *mboty-mboty* a significação mais propria seria botões (*vestis globuli, alabastri*) mas está *mboty* expressamente empregado para flôr (*flos*), e para botões apparece o verbal *mbotyká* que significa o com que se abotoa, aperta, ataca, prende e é traduzido tambem por alamares.

20.—*Guaruã* escripto em geral *aruã* é outro vocabulo deste colloquio que se differença do usado pelos GUARANIS que era *je-echakáb*. No sentido que parece mais litteral *aruã* quer dizer assente, bem parecido, que qua-

dra bem. Este adjectivo tornado reciproco pelo pronome *gu* servia aos TUPIS para exprimir espelho. O termo guarani *je-echakába* (de *je-echág* vêr-se) é aquillo em que se vê. Os GUARANIS ainda empregavam para espelho *ñe-angechakába* de *ñe-ang-echág* vêr-se a propria sombra ou imagem.

21.—Differe tambem um pouco no GUARANI. Nos dictionarios Brasileiro e de G. Dias, vem para pente *kybába* composto de *kyb*-piolho (pediculus) e *ab* cortar, truncar e tambem tirar (carpere). Em Lery lendo-se o que está tem-se *kyáp*; o desaparecimento do *b* de *kyb* na composição não é cousa de estranhar. Quanto ao *kyguá* dos GUARANIS, o verbo *guar* significando tomar (corripere) equivale ao outro quasi no mesmo sentido.

22.—Para braceletes e para collares vem no TESORO outros vocabulos, mas *mböy* significa contas de rosario, avellorios e até acha-se no TESORO o verbo *ñembo-poy* poner-se cuentas.

23.—A *ñemo-saenã* quer dizer estou com pressa (aproperatus sum) ou estou me preparando (me comparo) e não estou occupado. Como está escripto *ai* equivalendo a *é* não tem proposito, pois que *é-mosaëñã* no imperativo significa apressa-te, prepara-te, cuida disso (id age igitur.)

24.—Recompondo a phrase pela traducção que dá Lery vê-se que devia estar *hé, hae nde?* Na phrase precedente para evitar a repetição da interrogativa *pe* elles preferiam a conjuncção *te*, ou o adverbio *táé*.

25.—No TESORO com o significado varias coisas vem *tetirō*; nos dictionarios TUPIS *tetiruã*.

26.—A traducção de *na-hepiág* está errada pois que é non video e não nolo comedere. Foi talvez devido á trocar-se no escripto de Lery *vois* por *veux*. *Na-hepiag kybō-nguára* quer dizer non video quæ hic proveniunt.

27.—Nos nomes de animaes e plantas devia se esperar maiores differenças entre os vocabulos GUARANIS e TUPIS, quando mais não fosse pela simples differença do clima e condições geographicas. Entretanto a maior parte dos nomes dados por Lery vem no TESORO, e outros que ahi não acham-se, são explicaveis pelos radicaes da lingua.

Nem mesmo foi preciso alterar-se muito a orthographia para reduzirem-se os nomes dados por Lery aos seguintes do ABAÑEEËNGA:

Tapir nome do maior pachyderme americano tomado pela sciencia para caracterisar o genero TAPIRUS. Esse nome os BRASIS deram tambem ao genero BOS na fôrma *tapiivã* *tapiro similis*.

Suasú = *soasú* = *sáuasú* = *guasú* nome generico do cervus no Brasil e Paraguay; debaixo da fôrma *suasumé* (em que o suffixo é onomatopaico) foi dado tambem ao genero CAPRA, importado pelos Europeus, e até mesmo estendeu-se, muito impropriamente á uma especie de *felis* na fôrma *suasurân* *similis cervo* ou talvez *qui cervi villos seu lanam* (sc. habet).

Tãiasú = *tãnasú* nome generico do pachyderme suillio do genero DICOTYLES e estendeu-se ao SUS DOMESTICUS ajuntando-se-lhe um suffixo.

Aguti outro nome adoptado para qualificar um genero de *Roedores* chamado na sciencia DASÝPROCTA, aonde escrevem tambem *acuschy*; delle provem o nome vulgar *côtia*, o qual não se deve confundir com *quati* ou antes *kuatĩ*, nome do NASUA. O nome *kuatĩ* não

vem no TESORO nem na fórma *ákuatĩ* mais proxima á etymologia, porém menciona-o Azara e empregam-no os Paraguayos.

Pag era o nome dado geralmente AO CÆLOGENYS PACA.

E finalmente *Tapiiti* nome do LEPUS BRASILIENSIS applicado tambem á alguns CUNICULUS.

Quanto ás aves Lery dá :

Diversos *jacús* (PENELOPES) e o MYTŪ (CRAX).

Makaguã donde o nome vulgar do *macuco* designativo do *tinamus* e outros gallinaceos.

Inambú é o nome dado em geral pelos BRASIS AOS CRYPTURUS e á diversas especies do genero PERDIX.

Apykasú e *pykui* nomes dados pelos BRASIS ás COLUMBAS.

Os nomes de peixes dados por Lery não vêm no *Tesoro*, mas concordam com os dados em Piso, G. Soares de Sousa e outros; e deve-se notar que no Paraguay os peixes d'agua doce que havia e ha, differem essencialmente dos peixes do mar; dahi a ausencia de nomes para designar estes no Paraguay. Um dos nomes applicado á grande numero de peixes na costa do Atlantico *akarú* é susceptivel de varias interpretações no ABAÑEËNGA conforme os caracteres geraes dos *akarás*; algumas até conduziriam á derivações do *quichua*, designando cascudo, escamoso, ou armado de barbatanas.

Estas e outras concordancias, quer lexicas quer grammaticaes, confirmam a minha opinião de que os Americanos são mais parentes uns dos outros do que de qualquer outro povo do Mundo Antigo e ainda do Novissimo. A meu vêr nem a anthropologia, nem a ethnographia desmentem esta proposição. Apezar da enorme mistura de hoje não se confunde o caboclo ou bugre com china, ou com africano.

No corpo da interessante, ingenua e veridica *Histoire d'un voyage* ha muitas outras noticias de animaes, plantas, sitios, etc., cujos nomes seria interessante investigar. Mas estes apontamentos só com o *colloquio* já se estenderam de mais, não obstante ter me esmerado em ser conciso.

28.—Dos nomes de lugares enumerados neste colloquio alguns ainda hoje são faceis de se reconhecerem taes como *Karióg*, *Eirayá*, *Sarapoy*. Os outros é pena não se poderem elucidar. Os que escreveram de *cousas* do Brasil, em geral, bem pouco se occupáram com *cousas* delle e dellas tractavam somente emquanto interessavam como novidade ou como cousa que interessava *ao reino*. Desciam á minuciosidades e á frivolidades contando até as filiações de sujeitos perfeitamente nullos, são prolixos e fastidiosos á narrar inclusivamente milagres, mas omissos e deficientes em relação ás *cousas* que realmente interessavam. Descrição de lugares e das aldeias de Indios são tão incompletas que á não ser o nome conservado, por outra forma não se pode saber onde e qual foi qualquer das de que se tracte. Mesmo lugares celebres por façanhas, com que se occupam os narradores *de rebus gestis in Brasilia*, não estão sufficientemente precisados. O *Urusimirim*, onde se deu a batalha decisiva em consequencia da qual tornou-se o Rio de Janeiro definitivamente possessão portugueza, aniquilando-se a França antarctica, foi com effeito na Praia do Flamengo, como dizem? E a *aldeia velha* foi na Praia Vermelha ou no lugar onde está hoje a fortaleza de S. João? Se isto não se pode precisar, quanto mais as aldeias enumeradas apenas e não descriptas em Lery, as quaes *ils changent aussi souvent de place en place?*

Urusimirim

Praia do
Flamengo

Se ellas entretanto conservavam sempre os seus nomes, apesar de mudarem de assento, como diz Lery, são apenas nomes dos quaes alguns ainda hoje podem se reconhecer; de outros nem mais lembrança resta e então mais difficil é a interpretação não só do que significam, porem ainda do modo de se os dizer e escrever exactamente.

Desses nomes das aldeas, o proprio Lery declara que *ne sache qu'ils puissent avoir interpretation selon la signification d'iceux.*

Em geral esta interpretação e tambem a dos nomes de plantas e animaes é difficil e requer muita prudencia e cautela para não se descahir, pelo caminho dos improvisos, nas inventivas sem criterio. Nestas explanações tambem evitei as interpretações, cujo lugar proprio é no vocabulario, onde quanto é possivel dão-se as significações e o sentido etymologico do que poude entender. Se ellas fossem dadas aqui, estes apontamentos se estenderiam de mais, sem adiantar grande cousa para provar que o que Lery escreveu é o mesmo que se fallava então no Paraguay.

Voltando aos nomes das aldeias: a enumeração feita por Lery neste trecho do colloquio não concorda com a outra que vem no fim. Lá elle conta 22 aldeias e destas ha 3 cujo nome esqueceu e 1 de que apenas dá o nome usado pelos francezes *Pierre* (Petram).

Eliminadas as 4 de que elle não dá o nome indigena, os nomes das 18 restantes, enumeradas no fim, deviam combinar com os que vem neste trecho do colloquio. Assim porem não acontece, e começa logo por enumerar aqui 19 aldeias.

Para evidenciar o desaccordo destes nomes com os do fim anotei os deste trecho pelas letras do alphabeto, e os do fim pelos numeros 1 á 22.

O primeiro nome de ambas as listas é o mesmo : *karióg*. A explicação porem que dá não satisfaz. Elle diz que significa casa dos *karijós* (*karijó-óg* com elisão do *jó*) e elle é o proprio que diz depois, que o nome da aldeia deriva-se do nome de um rio.

Tem-se dado diversas interpretações ao nome *Carioca*. Uma das que mais naturalmente occorrem é a de *kari-óg* casa do branco ou do guerreiro, (*gentis alba vel gentis in bello egregiae domus*). Veja-se o prolegomeno.

Considerando porem o que diz Lery que era o nome de um rio donde proveio o do *tába*, seria possível interpretar-se *kau-ry-óg* corrente sahida do matto (e *sylva torrens exiens*); mas para isso força-se a significação de *óg* (que é transitiva) tornando este verbo neutro.

Em todo caso é um dos nomes cuja interpretação depende de mais elucidaciones como os vocabulos *tupi*, *mandióg*, e muitos outros, cuja decifração acarretará de certo esclarecimentos de summa importancia.

Guyraguású-ragué pennas do passaro grande, avis *grandis* plumæ é a phrase que autorisa a suppôr-se o que diz o proprio Lery.

Será *Iaucu-ur-assie* o mesmo que *Iaboracy* escripto no fim? Qualquer dos dois é de difficil interpretação.

Piracamopem escripto tambem *Piracau-io-pau* sem nenhuma indicação, póde ter as mais differentes significações conforme forem interpretados os sons.

Eiraya cuia ou cabaça de mel (*mellis vas, mellis scyphus*) conserva-se ainda bem no nome actual *Irajá*.

Itanem póde ser *itá-nã*, *itá-anã*, *ytã-y* e talvez ainda (attentos os erros de escripta), *y-tauá* ou *y-taguá* e outros significando cousas diversas. O mais proprio porém parece ser *ytã-yá* cuia ou vaso de concha, ou *ytã-guá* enseada das conchas.

Taracouir-apau além de outros modos de interpretar as letras e os sons, póde ser *taraguir-upá* pousio das largatixas. (*lagartarum stabulum*.)

A *Sarapoy* corresponde sem mudança alguma nas letras *har-apō-y* rio das espigas, grossas *crassarum spicarum fluvius*. Mas será elle o mesmo que a aldeia n. 11 do fim, escripto *Sarygoy*? Este significaria rio dos Sarigués.

Keri-u é claramente *keri-y* rio ou agua do somno (*somni fluvius* vel *dormiens unda*) soffriavelmente applicavel ao sacco de S. Lourenço em Nictheroy; mas á este sacco cabe tambem a designação de *y-terō* ou *y-teron* agua torta, rio torcido (agua seu *rivus tortus*) donde talvez proviesse o de *Nictheroy*.

Akara-u é sem duvida *akará-y* agua ou rio dos akarás (piscis *akará fluvius*). Seria o nome do actual *Icarai*? Este porém póde ser sem mudança alguma *y-karaib* agua benta, agua santa, agua clara perfeitamente applicavel ao lugar.

Kouraamouré é susceptivel de varias interpretações mas falta tudo quanto possa servir de indicação do que quer dizer, e então seria arbitrario qualquer modo de o explicar.

Ita-auc conserva-se em *Itaóca* e é exactamente *itá-óg* casa de pedra.

Iroirarauem parece ser a actual *Araruãma* que mereceu o nome *y-aruã* agua transparente ou *y-guaruã* espelho d'agua.

Sacouarr-ousou-tuve é exactamente *takuár-usú-tyba* taquarusú-zal justamente como se diz feijoal, arrozal. etc.

Oarenti póde ser interpretado de modos diversos mas o sentido que occorre mais naturalmente e *ygar-antĩ* prôa de navio, ou mesmo *okár-anti* ponta da praça.

Hapopem ainda se conserva no nome *Sapopemba* designando lugar, e é o nome muitissimo apto de um

ficus abundantissimo em serra abaixo, que deita raizes de grande altura e por largo ambito, e que como uma parasita chega á abraçar-se com outros troncos de arvores formando rede em roda dellas. *Sapopemba* quer dizer raiz trançada, ou ainda alastrada e deve-se notar que além de *pem=pemb illaqueatus*, involutus e talvez involvens e sparsa, ha tambem *peb-planus* e *pen-angulatus*, *angulosus*, epithetos que podem qualificar o *ficus*.

Nouroucouve é susceptivel de varias interpretações.

Arasa-tuve é claramente *Arasá-tyb* correspondente a *Arasá-zal* a portugueza.

Usupotuve tambem é sem duvida *ysypó-tyb*, em portuguez cipoal ou cipozal, e parece ser ainda actualmente no nome *Sapetiba*.

Passando aos outros nomes de aldeias que vem no fim e que differem dos dados aqui temos ainda:

Eura-miri que póde ser *guyrá-mirĩ*, passaro pequeno, eira-miri, abelha pequena etc.

A' *Pirauassau* o que mais naturalmente ocorre é *pirá-guasú* peixe grande.

Para *Tentimen* não occorre significação alguma immediata.

Cotina não carece de trabalho algum para se tornar *ko-tyb*, que significa lugar ou pousio de roças, applicando á *kó* roça a mesma terminação *tyb* que já vimos que corresponde á portugueza al (feijoal) e á latina *etum* (frutetum.)

Paou parece ser *hupáb-ún*, pousio negro ou *hupáb-ũũ* pousio ou lugar atoladiço e conserva-se em *Pavuna*.

De *Upec* o proprio Lery deu o significado que é pato, em *ABAÑÊNGA* *yp²g* (anas, anser).

De *morgouia-ouassou* para *mburukujá-guasú* com que designavam laranja não é difficil a passagem.

O mesmo acontece com *pindo-oussou* que se torna facilmente *pindo-usú* ou *pindob-usú*.

Corouque e *Pirauiaú* com pequena mudança nas letras podem significar diversas cousas e nada autorisa que se prefira qualquer uma.

29.—Antonio Ruiz de Montoya emprega sempre um *i* final nos casos chamados « terceira pessoa relativa » por Figueira e, tanto Anchieta como este, empregam ora *i* ora *u*; por exemplo dão *sóu=sói* it, *cunt, seikēi=seikēu*, *intrat, intrant, heni=hini* est, *sunt*.

30.— Não é *ojepé-ky* e sim *ojepé teĩ* a phrase mais geralmente usada. *Ky* significa pouco, *ojepé ky* póde ser um pouco, algum, um só; *aubé* quer dizer ao menos. A traducção *verbo ad verbum* póde pois ser: *nomina aliquem saltem mihi*.

31.—Escripto este nome de modo que signifique *caput pilis defectum* (o pellado), devia ser *ij-apiráb-oópyr*; o *r* final elide-se usualmente, mas ainda assim considerando que o *u* de *Lery* é *v*, respeitando as outras letras fica a expressão *i apiravi ioup*; esta, adaptada á nossa orthographia, corresponderia á *Ij-apiráb-i júb* significando ille qui capitis pilos flavos (habet); dando-se á *au* o som *ó* a expressão ficaria *E apiró i iúb* que não póde significar nada á não accrescentar-se-lhe alguma coisa.

37.—Cumpre notar que os GUARANIS e ainda hoje os paraguayos em expressões como *karióg-pe* elidem o consoante final quando se lhe segue a locativa *pe* ou outra pospositiva qualquer. Assim dizem *che-ró-pe* em vez de *che-róg-pe* ou *che-roga-pe* in domu meá; *oká-pe*

em vez de *okár-pe* ou *okára-pe* domum extra, foris; *karió pe* na carioca.

33.—*Mohâng-i-guára* = *Pohâng-i-guára* litteralmente qui medicamen præbet, medicator (o medico, o curandeiro).

34.—Não é facil verificar esta phrase nem tão pouco adapta-la ao significado que lhe dá o auctor, tanto mais quanto divergem as escriptas das duas edicções transcriptas aqui. O nome da aldeia *okar-antî* que elle traduz por village des Estorts (aldeia dos assaltos, ou do ajuntamento de povo para combate) não pôde significar isto e sim pontas da praça ou praça cercada de pontas. A' muito puxar portanto admittindo-se que a expressão toda seja *guyrá guasú okárantî*, ella significaria a praça estaqueada do passaro grande.

35.—O infinito do verbo *tyb* jacere (jazer) servia tambem como substantivo significando jazida, pousio, pouso, logar; ainda é muito usual e perdura hoje como desinencia em muitos nomes geographicos; esta desinencia corresponde exactamente á latina *etum*, á portugueza *al*, como se vê em *takuá-tyb* arundinetum (cannavial), *pindó-tyb* palmetum (palmeiral, aliás palmar,), e em outros nomes que já vem na nota 28. A desinencia *guára* como se verá na grammaticã corresponde á um participio.

36.—*Yb* significa *arbor* e tambem *dux*, *princeps* (chefe, principal); *ybakan* = *ybakang* pôde pois significar *arboris* vel *arborum caput* (copa de arvore) ou *ducum caput* (o cabeça, o chefe dos chefes). O determinativo *o* preposto á *ybakang* está na regra correspondendo á *ille qui* (aquelle que é, o que é) e desse modo figura em muitas dicções

como *o-pi-bo* qui in pelle, sc. nudus (o nú), *o-pó-bo* qui in manibus se. est, (de gatinhas) etc.

37.—Approximando-se a escripta ao que designa Lery, a phrase não póde ser outra e litteralmente *Hób-ij-ár-usú* quer dizer ille cui folia cadunt grandè.

38.—Os do Paraguay chamavam á isca (fomes) *aó-rugué*, isto é, semustus pannus (panno que foi queimado). *Mo-endy* litteralmente quer dizer incendere, accendere, ignem succendere, lucem facere, e por consequente pela regra do infinito póde ser qui vel quod ignem incendit, sc. fomes.

39.—*Mbae-nohẽ* quer dizer saca coisas, justamente como saca-trapo, tira-duvidas, que sendo phrases empregam-se como substantivos e como nomes proprios. A traducção de Lery não é bem intelligivel e não satisfaz.

40.—De dois modos póde ser o começo da phrase: *a-rú terã* adducam fortasse, ou *a-rur-irã* adducam verè. O final do periodo que Lery escreveu *angerure* deve ser *ange-rirẽ=angirẽ*. Entretanto em vista da resposta seria mais conforme á regra syntaxica se estivesse *a-rur-irã che-rekorãm é rirẽ* adducam posterius quum quod me esse dicatur (hei-de trazer depois que decidir como ha-de ser minha vida).

41.—Na traducção, para corresponder á phrase toda e ficar esta completa faltou alguma coisa, isto é, ut scias, correspondente á *terei kuãab*; a phrase completa portanto diz: cogita ergo ut scias quod sit faciendum.

Na phrase precedente a expressão *seth* que occorre por vezes, eu aqui interpretei pela negativa *hetyp* non licet fazendo vêr a possibilidade do erro de *h* em vez

de *p* e da quéda de uma vogal entre as duas consoantes finaes.

42.—A dicção *ñe=je* além de pronome reciproco, tambem, quer em Anchieta, quer em Figueira, vem como particula adverbial, significando debalde, acaso, sem fim; no TESORO porém vê-se que é o verbo dizer na phrase diz que. Assim todo este trecho *aipó ñe che py-tupá ñe nde ri* litteralmente é: isso diz que é o porque estou afflicto diz que com tigo.

43.—O chamado optativo desta lingua é quasi sempre difficil de traduzir-se. Para verter mais ao pé da lettra esta phrase dever-se-hia dizer *utinam res non esset reservanda* (vel *reservata*). O final da traducção *dicendum esset* não vem explicito na phrase do ABAÑEENGA.

44.—A correcção aqui limita-se á repetição da phrase com orthographia differente da do original. Quanto ao mais muitas duvidas se dão. Para significar costume o TESORO dá *tekuátyb* e não *tekuáb*; dá tambem *tekuái* mas então na phrase caberia o absoluto *tekuái* ou o reciproco *guckuái* mas não o relativo *hekuái*. Além disso falta depois de *nungá* a pospositiva *pe* ou *ri*. Se estivesse pois *tekuái aipó nungá ri an-gaturama i porerekó* corresponderia mais exactamente á traducção.

45.—Se é o verbo *ikó* que se acha nesta phrase, *ndere-ikó-ichoé pe iram* significa não estás ou não estarás tu para, mas se fosse o verbo *hó-ir*, então *ndere-hó-ichoé pe iram* significaria não vais ou não irás tu para. O adverbio *iram* servindo de suffixo verbal para designar futuro era usado pelos TUPIS mas não pelos GUARANIS, e em

Montoya *oirã* significa amanhã. No final da phrase alem de faltar a interrogativa *pe* parece que cabia mais justamente a designativa de futuro do infinito que ficaria *guarini-haguãma pe*.

46.—O verbo *hó-ire* é escripto por Anchieta e Figueira *ço*, e a primeira pessoa do indicativo que ambos escrevem *a-çó=a-hó* nunca foi empregada por Montoya que escreve sempre *a-há* como ainda hoje dizem e escrevem os paraguayos.

47.—No dictionario, em via de execucao, tem-se procurado dar e vão-se dando as interpretações possiveis dos nomes de tribus; pareceu porém opportuno apresentarem-se aqui alguns, aquelles que são dados por Lery.

Tobajar quer dizer *adversus, adversarius*, litteralmente o fronteiro. (Escapou na 4.^a columna um erro, escrevendo *robá-guára* em vez de *robajár* que corresponde ao *rouagerre* do original).

Mbarakajá, traduzindo *mbaraká* por *fistula, tibia*, (gaita, flauta), significaria *aulædus, tibicen* (gaiteiro, frauteiro); mas elles chamavam á viola e aos instrumentos de corda *mbaraká* e aos de sobre *mimby*. Por outro lado *mbarakajá* é tambem o nome do *felis pardalis* (o gato bravo.)

Guatahár. Na descripção que o proprio Lery dá desta tribu *courant comme un levrier*, nas margens do Parahyba, nas pags. 54 e seguintes apresenta-se justificação sufficiente para que se interprete *guatahár* como *ambulator, cursor* (andejo, corredor). A denominação usada geralmente de *Goitacaz* desviou-se muito da originaria.

Abá anãm: Aos *sauvages encores plus sauvages* quadra perfectamente o nome de *abá anã* gens fera, agrestis, rudis, bruta; *abá* significa gens mas notando-se que Lery

escreveu *oue* este *e* que representa a vogal neutra póde ser o *a* surdo de *ába-capillus* e então pode contrahir-se e formar *ab-anã capilli crassi*. Todas estas tribus, segundo Lery, exceptuados os *karajár*, *guatahár* e *abáanã* fallavam a mesma lingua que a dos *tupis*; mas na pag. 335 falla dos *Aba-anam* em companhia dos *Tupinambás*, de modo que se deprehende serem alliados, e *anam* com effeito significa parente. Fallariam com effeito lingua diversa? Da pagina eitada não parece.

Karajá—Ficam em pé as duvidas sobre os radicaes *kara* e *kari* que demandam ulterior estudo para se vêr a significação de *karajá*, *karijó* e outros. Justamente por serem radicaes que, como *tupi*, figuram em grande numero de nomes, torna-se difficilima a interpretação.

De *karajá* não trata Lery no corpo da narrativa; é possível que os *Caraia* que aqui menciona sejam os *Caraïv* (erro de *a* por *v*) sobre os quaes se estende.

D'outro lado os *Tamoyos* alliados dos francezes deram-se á estes por *Tupinambás* e chamavam aos alliados dos portuguezes *Margaia* (*mbarakájá*), quando estes nas chronicas portuguezas são *Tupinambás*, *Tupinikés*, etc.

48.—Para dizer uns aos outros devia estar *ojo-ché* mas *ojo-aë* pode tambem servir, dizendo uns e outros mesmo: o participio *pororaká-há* é o que occorre para approximar-se ao que está escripto por Lery, mormente attendendo-se ao dativo *jandêbe* do pronome pessoal da primeira do plural chamado *inclusivo* porque comprehende os que fallam e aquelles á quem falla-se. Lery o chama *dual* erradamente.

Os dous pluraes da primeira pessoa, chamados,

um *exclusivo* e *inclusivo* o outro, vejo-os em mais de cem dialectos ou linguas americanas. E' um caracter grammatical muito geral e que não poucos autores distinguem erroneamente em plural e dual.

O trecho que aqui está é uma phrase que se não pode traduzir litteralmente nem em latim, nem em portuguez; procurando-se porem imita-la, quereria dizer: *Digam embora, de uns para outros ha procuramento (ou procurança) de recursos entre nos e vos ou entre elles e nos.* No-em-tanto assim apparecem dois dativos *ôjó-ehé* e *jandêbe*; se porém *poraká* fosse para supino ficaria a phrase *Teijé ojo-aé porakábo pabê jandebê* Igitur alii alios benefacere quæramus nos omnes ad invicem. O supino *porakábo* podia dizer-se tambem *porakápa* e qualquer dos dois por mudança do *p* ou *b* em *u* podia tornar-se *poirecaua*.

Quanto ao *teh* do principio não pode ser senão a particula adverbial *teijé* que nos vocabularios TUPIS vem significando basta, e que de certo aqui é o modo permissivo do verbo *é* que leva o verbo subordinado ao gerundio e em geral ao modo infinito.

49.—Póde-se interpretar *apo au* de dois modos: *amboæ* o outro, os outros, ou *aipoæ*=*aipó-abá* esse homem, esses homens. Do primeiro modo ficaria a phrase *ti-jerobiág amboæ ári*, mas apresenta-se *ári* em vez de *ri*=*rehé* que é o que convinha no caso; do segundo resultaria *ti-je-robiág aipó abá ri* credatur his hominibus; na primeira fórma a traducção em vez de his hominibus, seria aliis.

50.—Conforme a nota precedente significaria esta phrase *gens hæ nobis largitatrix* e parece subordinada á precedente principalmente empregando *aipobæ* que encerra o relativo *gens* quæ.

51.—Nesta e nas seguintes phrases onde vem o dativo *jandêbe* existem equivoccos ou no caso deste pronome pessoal, ou no verbo; cingindo-se á traducção dada por Lery tem-se de mudar ora o dativo para outro caso, ora o verbo para a passiva ou reflexiva. Subordinando porém este permissivo á phrase seguinte, todas as outras se succedem como complementos, mas estas em vez de virem no permissivo seria mais regular virem no futuro do infinito. *Ti-jé rekó katú jandêbe* ut illi se bene gerant nobiscum *i-porang eté mo rekó jandêbe* nobis oporteret *ti morangatú aipobae upé* boni essemus apud illos etc, porque todas as outras phrases que seguem estão no permissivo. Note-se porém que o infinitivo cabia mais que o permissivo.

52.—Em vista da traducção falta no final da phrase a positiva de dativo *upé* no texto de Lery.

53.—Para cingir-se á traducção é necessario alterar o participio do verbo *rekó* que deve ser *rekóhár* e e não *rekoháb*.

54.—O suffixo de preterito do infinito, dos participios etc, em geral é *kuér* mas os TUPIS usavam de *puér* como vê-se em Anchieta, Figueira e outros. No mais é com muita duvida que interpreto *recoib* ora como *rekói* ora como *rekuáb*.

55.—Esta phrase como se vê da mesma traducção, é ligada á precedente e o prova o participio passivo do preterito *tembi-epiág potá-kuéra*, sem outro verbo que o reja.

56.—Não foi possivel perceber e coordenar esta e

as phrases que se seguem ; a traducção de Lery não exprime cousa perceptivel nem guia a interpretação. Ligando esta com as duas seguintes e forçando de algum modo a construcção que não fica exacta, eis como parece possível tal ou qual interpretação. *Teijé, oi-potár-hé te jande ramôi rekobiár-eté jandêbc jandé poriahúb-okaré, jandê kó quasú-guéra*. Que o digam (ou de balde) quizeram pois os nossos avós trocar realmente conosco a nossa condição já livre de lastima, as nossas roças grandes. A designação de tempo preterito, como é de costume na grammatica do ABAÑEËNGA está nos preteritos *okarér e guéra*, o primeiro infinito de verbo, e o segundo ligado á substantivo.

Tudo isto porém carece de reconsideração.

57.—Da traducção de Lery parece haver o verbo *piráb* raspar a pelle e, como diz elle, tosquiar. Sendo assim, a phrase ao pé da lettra diz : não dóe o raspar a pelle aos nossos netos, o que póde servir suppondo que o indio alludisse aos meios adquiridos, pelo contacto com os Francezes, para cortar os cabellos, sem precisarem mais de os arrancar com dôr. Quanto ao mais é característica esta naturalidade do que diz Lery aqui e em toda a narrativa; n'isto se patenteia a sinceridade do ingenuo filho de la Margelle, que faz contraste com a pedantesca *effronterie* de Thevet, o comographo do Rei, o qual estropia o que copiou, e ainda em cima inventa.

58.—Esta e as duas phrases que seguem, correctas como se acham adaptam-se á traducção dada por Lery. A differença unica é que sendo a 1.^a pessoa do plural o sujeito de *rekó* nesta primeira phrase faltou o pronome *ja*. Podia ficar *ti-rekói* na 3.^a pessoa mas a

traducção seria á franceza *qu'on mene* e não *menons* qual se acha escripto. Sendo em francez *oi=oa* era possível que aqui estivesse o participio *rekoáb*, mas oppõe-se á isso o torneio da traducção, e na segunda phrase seria inadmissivel esse participio. Além disso, mesmo na primeira phrase o participio activo devia ser *rerekoáb* e não *rkoáb*.

59.—A traducção exacta é: todos, digamo-lo, serão soberbos ou impavidos. Nas duas seguintes phrases a traducção dada por Lery mais ao menos confórma-se com a escripta.

60.—Esta phrase póde ser como a escrevemos e ainda das seguintes maneiras *añebé aguié*, *añebé ae ãi* com pouca differença nas significações.

A phrase que segue concorda com a traducção.

61.— Dois nomes de mais variada escripta aqui se nos apresentam. Attendendo á orthographia franceza, segundo Lery, um delles é *aturasape* ou *aturasave*, e o outro *kotuasape* ou *kotuasabe*. Yves d'Evreux já se differença e apresenta o primeiro *tuasape* ou *tuasabe*. No Figueira e na Chrestomathia (Dr. França) vem *atuasaba* significando compadre. No dictionario portuguez-brasiliano e em Gonçalves Dias vem *tuasaba* ou *toasaba*. Southey escreveu como Lery, Martius no dictionario tupi como G. Dias com a differença de não cedilhar o *ç*; e assim o mais é repetição destes.

No TESORO vem *kotyguara* — o do meu lado, do meu partido e á este corresponde proximamente *kotuasábae*, pois ha os participios em *guára* e *hábae* que se identificam por vezes em significação. Quanto ao outro nome nota-se no Tesoro o adjectivo *tyr* junto, acompanhado, e

delle derivado o verbo *tyrũ* acompanhar que no infinito póde fazer *tyrũmo* ou *tyrũnga*, donde podem provir participios *tyrungábac*, *tyrungára*, *tyruhár* aquelle que acompanha.

62.— Na phrase de Lery falta tanto a interrogativa *pe* como a designativa de futuro *ne*.

Daqui por diante é mais facil a confrontação das orthographias, mais simples a verificação dos vocabulos que vem nos dictionarios e que são mesmo conhecidos por se terem empregado em obras diversas. Escusam portanto notas mais minuciosas e longas.

63.— Quer na edição latina, quer na franceza não vem traducção da segunda parte deste trecho. Quanto á traducção, correcta a orthographia como na 4.ª columna, pode ser: *opus est primum nominare res varias tibi*. Neste colloquio apresenta-se, aqui outra vez, exemplo do verbo *é* com *rangẽ* levando o verbo subordinado (*henõi*) ao permissivo em vez de o levar ao gerundio como vem nas grammaticas de Anchieta, Figueira e Montoya.

64.— Lery confunde *itá lapis et quolibet metallum* com *ytá-edificii fundamentum* ou antes *tignum, fultura, sublica, trabs*. Pouco acima tambem chama ao mar *paranam* quando este significa *flumen* e *pará* é que é *mare*.

65.— *Amã* propriamente significa *nubs*, se bem que os TUPIS o empregavam tambem dizendo *pluvia*; porem para *pluvia* e *pluere* o mais proprio é *okyr*.

Tupã-nombre que applicaron á Dios, diz Montoya. A questão tão debatida, se povos no estado de barbaria tinham ou não a noção de Deus, não tem razão de ser, á meu vêr. *A' causa ou causas incognitas de pheno-*

menos inexplicaveis naturalmente se applicavam nomes conforme a impressão produzida pelo phenomeno, e dahi a chusma dos deoses mythologicos; a duvida e em seguida a negação é que presuppõe exame, discussão de phenomeno, e final subordinação delle á lei, independentemente da causa. As dicções para dizer *qui tonat, qui pluit, qui lucet, etc.*, tem servido sempre no começo para exprimir *Deus* e dahi explica-se como *Tupã* significou simultaneamente tonitru e *Deus*. Os Aryas tambem applicaram á noção *Deos* os nomes do *céo*, do *sol*, da *aurora*, etc.

66.—Montoya dá *y-akang fons* (litteralmente fluvii caput), *y-kabakuã* fluvius decurrens; mas *akuã* significa tambem *qui currit* e pode por conseguinte ter o sentido que lhe deu Lery. Querendo attender-se mais de perto á orthographia de Lery o verbo *kuáb* é transire (passar) e então foi-se a traducção que dá Lery, pois ahi ficaria aquæ transire, vel, transitus.

67.—*Paũ*, que Montoya traduz por medio entre dos, intervallo, propriamente é nesga, pedaço, porção (interjectus, frustum, portio). A' vista disso *y-paũ* deveria significar lacus e não insula, pois com a mesma dicção formados existem *kaã-paũ* (isla de monte) que quer dizer silvæ interjectus (sc. in campo), *ñã-paũ* = *ñumbãũ* campi interjectus. Assim parece que insula, isto é, terræ interjectus deveria ser *yby-paũ*, e Montoya fez aqui alguma confusão, como em outras partes. Quanto ao mais *ybaũ* = *ypaũ* com o significado de *insula* corresponde ao KARAIBA *òubao* que tem a mesma significação (Dict. de R. Breton). Creio pois que, visto dar Montoya *ybaũ* como ilha, é que neste termo deu-se contracção de *yby-paũ* elidindo-se do meio *yp*. O termo *capão* designando

porção de matto no meio de campo, e tão geral no Brasil, vem de *kaä paĩ* e não de *kaä-puã* como explicam geralmente; *puã* quer dizer levantar-se e *kaä puã* nada significaria.

68. — Nem *kaä anã*, nem *kaä uã*, nem *kaä guybo-* podem dar o significado *educatus in sylvis* e a este sentido se adaptaria mais facilmente o termo seguinte *kaaguára* que o auctor traduz por *caco-dæmon*. Por causa da traducção dada infere-se a phrase como se acha na columna das correcções. Alem disso *kaaguara* significa comedor ou bebedor d'herva, e para designar o morador dos mattos seria *kaa-ri-guára*.

69. — Corrigida a prase nos termos em que se acha na quarta columna, quer ella dizer ao pé da lettra: Denique eas res tantummodo tibi dicam.

70. — Estas duas phrases parecem ligadas e, postas na forma correcta, significam *verbo ad verbum*: elle possui de nossos bens acima. Compondo a phrase para dar-lhe traducção que corresponda á que vem em latim deveria mais ou menos estar na forma *ogue-rekói katu-eté, oré mbaé-kué ahẽ upe guára*.

71. — Para se adaptar á traducção dada não ha remedio senão suppôr que houve grande erro da parte de Lery na transcripção das palavras do indigena. Até mesmo falta a interrogativa *pe* depois de *mboby*, que devia estar *mboby-pe*.

72. — Esta phrase foi muito alterada; como está ella, é susceptivel de outras interpretações.

73.—Está escripto no original *Matimo* e *Mahmo*. Tractando-se de altura evidentemente não pode ser senão *ybaté* e isto serve de mostrar á que ponto é possível chegar o erro de escripta. Em vez de *Mati* ou *Mah* na pergunta precedente vem *Vate* que guia a interpretação.

74.—*Ié-te*, litteralmente, *diga-se pois*; o *h* que aqui se acha é sem duvida erro por *te*, justamente como viu-se anteriormente em *mahmo*. Si na traducção estivesse dizê-lo a phrase seria *erëi* ou melhor *terëi*. Simplesmente *ie* não pode ser, e então estaria antes *he*, como nas pags. 20 e 21.

75.—Lery previniu que ia escrever só as primeiras pessoas do singular e do plural dos pronomes, mas apenas antepoz á cada nome da lista o possessivo da primeira pessoa do singular *che*. Os nomes são os mesmos dos vocabularios TUPIS e GUARANIS com differença só de orthographia e parte delles já foi examinada no final do prolegomeno em confronto com de Laet.

76.—Em Anchieta, Montoya, Figueira e mesmo outros vem os mesmíssimos pronomes apenas com variantes no modo de escrever. Lery porem traz a novidade de dois pronomes da terceira pessoa *ahẽ* masculino, *aẽ* feminino (e neutro, diz elle). Isto é importante, tanto mais quanto nenhum grammatico menciona distincção de generos nos substantivos e nos adjectivos.

77.—Os erros de escripta são notaveis em algumas destas phrases *ad domum et culinam pertinentibus*, como: *emiredutata* por *emoendytata* e outras que taes. Em *fa recu-*

ouy amo por *hapeg kui amo* apresenta-se *f* em vez da aspirada *h*, quando é sabido que elles não tinham os sons *f*, *l*, *r* (aspero), o que motivou o dizer simplorio de Simão de Vasconcellos que as Brasis não tinham nem *fé*, nem *lei*, nem *rei*; apresenta-se *v* por *p* e os sons *cu-ouy* em vez da guttural *g* (final de *hapeg*) e *kui* ou *hui*.

A phrase traduzida em latim *da mihi potum* não foi traduzida na edição franceza. Por causa talvez de confusão possivel do verbo *ur venire* com *u-edere*, esse, *libere* não usavam compor este e seus compostos com as prepositivas *mo* e *ro*. Entretanto aqui apresenta-se *che mbo-y-u* unico modo de interpretar *da mihi potum* ou antes *fac me potare*. Os paraguayos dizendo ainda hoje *e meẽ chebe y-mi prabe mihi aqua tantillum* indicam que em certos casos evitavam o verbo *u* no sentido de *libere*, *potare*.

78.—A' respeito deste vocabulo e do seguinte ha muito que considerar, mas estas notas já se estenderam de mais, e estão alem dos limites. As designações para escravo, prisioneiro, captivo, criado caçador, criado pescador, etc., tem sido tomadas umas pelas outras, expressas de modo differente e até algumas figuram como nomes de tribus. Como exemplo veja-se a semelhança que ha entre *bojar* que Montoya escreve *boyá* com *mbayá*, numerosa tribu do Chace.

79.—A amostra de grammatica que dá Lery, confirma o que é essencial em Anchieta, Montoya e Figueira e fornece mais alguns dados para o syntaxe. Desgracadamente todos elles quizeram afeiçoar á latina a construcção do ABAÑEËNGA e isso tem servido desde então até agora para dificultar o conhecimento exacto

da lingua. Assim acontece por exemplo á respeito de conjugação, que é um dos caracteres fundamentaes das linguas de flexão e por tanto da latina e suas descendentes, e que no entretanto, no rigor da palavra, não existe no ABAÑEÊNGA e nas linguas americanas (pelo menos nas do stñl). Com effeito no ABAÑEÊNGA o radical do verbo permanece integro e as determinações de pessoa, tempo e modo são feitos por via de prefixos e suffixos inteiramente distinctos, se bem que alguns intimamente ligados ao verbo de modo que simulam verdadeira conjugação.

Considerações destas, porém, só podem ser desenvolvidas em lugar conveniente e não cabem nestes apontamentos. Notarei apenas que os suffixos para designar tempo e modo, e mesmo os prefixos pessoaes, os quaes constituem a principal differença de um grande numero de dialectos, reputados geralmente como linguas differentes, aqui no Lery não se differencam dos de Montoya e Figueira e acham-se como que entre-meio dos dois.

80.—Remata Lery o colloquio, passando disparatadamente da conjugação de verbos para vocabulario, do qual dá mais dois nomes, e repetindo em seguida a enumeração das aldeias de Guanabara que, como já viu-se, differe da lista inscripta no corpo do colloquio, pag. 32.



O Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães obsequiou-me no final do seu precioso livro O SELVAGEM com uma menção honrosa destes *apontamentos*. Não tenho expressão com que agradecer ao nosso distincto ethnologo a lisonjeira apreciação que teve a bondade de fazer dos meus estudos, e sinto não ter autoridade para lh'os retribuir. Farei apenas uma observação.

O seu livro O SELVAGEM, quando mais não fosse, quando não tivesse muito merito em si e valia de primeira monta, é o unico em que vem cousa que aproveita efficazmente aos estudos linguisticos, pois vem linguagem, isto é, vem discurso, phrase, e emfim grammatica. A' S. Ex. cabe de certo a gloria de ser o primeiro d'entre os viajores modernos que não se limita á dar listas de nomes, inteiramente incapazes por si sós de darem noção da indole da lingua. Qual é o auxilio que presta por exemplo aos estudos linguisticos o grosso GLOSSARIA LINGUARUM BRASILIENNIUM? quasi nenhum, e até ás vezes presta des-serviço.

Com effeito fundados na semelhança dos sons vão muitos procurar filiação e parentesco entre as linguas, não só impossivel, como absurdó, como acontece a proposito do radical de *kara* que existe em grande numero de linguas de character inteiramente diverso, e mediante o qual pretendem aparentar muitas linguas americanas até com o tronco indo-germanico.

Bem haja S. Ex. que põe de parte as listas de nomes e trata de dar noticia de *linguagem*, e assim nos offerece preciosos specimens do ÑEENGATU'.

Quanto á observações sobre este dialecto do ABAÑEËNGA, são muitas as que desejaria fazer, e não é possivel inseril-as em um canto destes apontamentos. Só me limitarei a uma reflexão :

O ÑEENGATU' tal qual o apresenta o Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães desvia-se do ABAÑEËNGA em sentido analogo ao desvio que se dá no GUARANI fallado no Paraguay, isto é, ambos já alteraram muito a construção grammatical e o lexico, um segundo o portuguez, o outro segundo o hespanhol.

Além disso o ÑEENGATU' aproxima-se muito do TUPI dos catechismos. O Sr. Dr. João Barbosa Rodrigues, com o seu distincto espirito de observação, se bem que fizesse as suas explorações Amazonicas por amor de estudos botanicos, colligiu notas preciosissimas dos fallares de indios com que tratou, e dellas se vê que no valle do Amazonas ainda fallam-se dialectos do ABAÑEËNGA menos eivados de PORTUGUEZ, do que o ÑEENGATU' fallado no Baixo Amazonas e especialmente no Pará ou antes Belém e suas immediações. Muitas malocas, não catechisadas, com as quaes tratou o Dr. B. Rodrigues fallam dialectos que em tudo lembram a derivação OMÁGUA, e portanto filiam-se ao ABAÑEËNGA ramificando-se d'elle por modo diverso do do ÑEENGATU'.

Já estavam no prelo estes *Apontamentos* quando recebi o livro do Ex. Sr. Dr. Couto de Magalhães, e senti porque nas Explanções tinha occasião de me referir á elle com proveito, se bem que nem sempre estejamos de accordo, como é muito natural em trabalhos em que tantas difficuldades se encontram, o que de modo algum póde diminuir o subido merito do SELVAGEM.

Baptista Caetano